



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A Nova Direita: Movimento ou Ideologia - um debate teórico.

Tailize Scheffer Camargo

Erechim – RS

2023

TAILIZE SCHEFFER CAMARGO

A Nova Direita: Movimento ou Ideologia - um debate teórico.

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para
aprovação na disciplina de TCC no curso de Licenciatura em
Ciências Sociais, na Universidade Federal da Fronteira Sul.**

Orientador: Gustavo Giora.

Erechim — RS

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Camargo, Tailize Scheffer

A Nova Direita: Movimento ou Ideologia - um debate teórico. / Tailize Scheffer Camargo. -- 2023.
60 f.

Orientador: Doutor em Ciência Política Gustavo Giora

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, Erechim,RS, 2023.

1. ideologia. 2. liberalismo. 3. conservadorismo. 4.
movimento político. 5. nova direita. I. Giora, Gustavo,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

TAILIZE SCHEFFER CAMARGO

A Nova Direita: Movimento ou Ideologia - um debate teórico

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul — UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 08/02/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Giora

Membro avaliador: Prof. Dr. Maurício Michel Rebello

Membro avaliador: Profa. Dra, Marize Schons

AGRADECIMENTOS

Concluir a graduação e finalizar uma etapa em minha vida é gratificante. Foram quatro anos de estudos, debates, muita leitura, mais leitura, escrita de artigos, análises, teorias, didática e muita leitura (isso mesmo, leitura é 90% do curso). Neste tempo, tive a oportunidade de conhecer e estar próxima de muitas pessoas, das quais faço questão de mencionar.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer meu orientador, Gustavo Giora. Parafrazeando-o, ele cumpriu o seu único papel como professor, “salvou mentes”. Posso afirmar que o Gustavo foi muito além do ensino tradicional acadêmico, ele apresenta valores morais, ética e virtudes. Gustavo, você foi o maior responsável pela minha trajetória acadêmica e pela construção da minha visão moral e ética. Agradeço por todo tempo que você dedicou ao meu desenvolvimento intelectual e pessoal, pode ter certeza que sentirei muita falta das suas aulas, nossas conversas sobre a vida acadêmica e dos seus conselhos. Muito obrigada, mestre.

Seguindo, gostaria de deixar registrado o tanto que sou grata a minha Vó, Anelia Teresinha Schäfer. Sei que a senhora lerá os agradecimentos, por isso, registrei o quanto a senhora me inspira. Avó, aprendi com você que apenas eu consigo buscar os meus objetivos e estou no caminho. Com a sua força superei todas as dificuldades que a vida em outra cidade proporciona, trabalhei muito, estudei muito mais, mas o preço da minha escolha é a distância. Estamos longe fisicamente, mas tenha certeza, Vó, eu te amo muito e você sempre será a minha inspiração. Ainda tenho um longo caminho e quero muito que Deus permita que a senhora me acompanhe até o final, quando eu conquistar o título de doutora em ciência política. Segura essa bengala com muita força, você caminhará comigo até o fim. Te amo!

Dona Madeleine Scheffer e Ubiratan Jose Camargo, mãe e pai. Obrigado por todo apoio e compreensão durante esses anos. Foram longos dias que fiquei ausente, tudo isso foi necessário para chegar até aqui. Mãe, você foi essencial durante esses anos, estive aqui para me ajudar, escutar e vencer. Hoje, você conquistou o seu diploma do ensino médio, mesmo já desistindo, realizado por mim.

Obrigada, você lutou muito nesses anos e superou grandes desafios. Uma cidade nova, conhecer novas pessoas, conhecer novos amigos e aprender a amar Erechim. Agora, temos um novo desafio, estaremos em Curitiba! Você aceita e embarca em todos os meus sonhos, muito obrigada.

Aos meus amigos, não tenho palavras para agradecer tudo. A importância de vocês durante esses anos foi de grande importância para chegar nessa etapa, eu serei eternamente grata a vocês. Em especial, Danyele Slobodticov, Camilla Miranda, Stephanie Teixeira, Gustavo Querino, Diego Velho, Fernanda Safira e Bianca Fontes. Não sei se terei mais tempo para estar com vocês nos próximos anos, mas agradeço por permanecerem mesmo quando eu não conseguia estar perto. Sem vocês, tudo teria sido muito difícil.

Antes de finalizar, quero agradecer ao Lucas Voltolini. Você me ajudou tanto. Foram longas horas de chamada de vídeo, conversas, desabafos, risadas, séries, filmes e muito vídeo de cachorro e gato. Suas histórias do tempo de exército ou da Avenida Madre Benvenuta, suas marcas registradas, das quais você conta uma nova versão a cada pessoa (para os leitores, essas histórias fazem parte do repertório cinematográfico do Lucas). A sua presença é leve e me deixa em paz. A sua inteligência é inspiradora, você é um gênio. Obrigada por estar aqui e aceitar as minhas aventuras. Amo estar com você e amo você. Agradeço por ser meu namorado e deixar a minha vida mais leve.

Agradeço aos meus professores, diretores e colegas. Vocês trouxeram sabedoria, experiência e vivência. Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul, o seu campus é lindo e nunca esquecerei o pôr do sol. Agradeço aos meus colegas de trabalho, vocês compreendem os meus horários conturbados e confiam no meu potencial. Agradeço a Universidade Federal do Paraná por acreditar na minha ideia, aceitar o pré-projeto e aprovar a minha inscrição no mestrado de ciência política.

Por fim, agradeço imensamente a Deus.

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a Nova Direita, visando apresentar o fenômeno através de uma análise ideológica, segundo as investigações teóricas do campo. Partindo do significado de ideologia, apresenta-se um breve resumo de ideologias clássicas que contribuíram para a emergência da Nova Direita. Posteriormente, trata-se da discussão sobre o entendimento de movimento político e algumas definições sobre o significado da Nova Direita. Após apreciação de bibliografia referente ao tema, nota-se que a Nova Direita apresentasse como uma nova ideologia com expressões relevantes em seu movimento político. Para além de apresentar esta resposta, o trabalho trouxe contribuições para questões que perpetuam as ciências sociais agora.

Palavras-chave: Ideologia. Movimento Político. Nova Direita. Liberalismo. Conservadorismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 IDEOLOGIA E IDEOLOGIAS	10
2.1 LIBERALISMO	17
2.1.1 Liberalismo econômico	24
2.1.2 Síntese: liberalismo e liberalismo econômico	28
2.2 CONSERVADORISMO	29
2.2.1 Autoridade conservadora	37
3 MOVIMENTO POLÍTICO	38
4 NOVA DIREITA: UM FENÔMENO DO SÉCULO XXI	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A ideologia tem sido objeto de grande interesse por parte de pesquisadores e cientistas políticos. Conforme afirmou Norberto Bobbio (1998), o significado de ideologia é debatido em grandes espaços do campo acadêmico e tende a estar presente em muitos trabalhos.

No final do século XX, com a palavra ideologia e seus significados, a ciência política deparou-se com um novo fenômeno, este fenômeno é o que chamamos de Nova Direita. Logo, interessou-se em buscar interpretações e compreensões sobre este novo objeto de pesquisa.

Neste breve espaço de tempo, a Nova Direita foi objeto de pesquisa de grandes estudiosos e cientistas políticos de todo o mundo, como Andrew Heywood e Carol A. Gadea. Entretanto, o campo ainda não apresenta uma interpretação conclusiva sobre o que, presentemente, é possível compreender no fenômeno da Nova Direita.

Algumas das interpretações sobre a Nova Direita, no Brasil, foram em 2019. Carlos A. Gadea (2019), professor de Ciências Sociais na Unisinos, deu uma entrevista ao Instituto Humanita Unisinos¹, apresentando que a Nova Direita, segundo a sua própria compreensão e estudo, pode ser investigada como um fenômeno resultante do conflito entre a modernidade e o conservadorismo.

Ou então, quando apresentado pelos pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, que a Nova Direita pode ser compreendida como um “recorte ideológico e temporal” (SILVA; MICK; CARLO, 2021, s.p.). Pois, segundo os pesquisadores, a Nova Direita está presente em diferentes áreas sociais e campos acadêmicos, expandindo as possibilidades de interpretações dos atores.

Os diferentes significados da Nova Direita ultrapassaram os debates da academia e surgiram nas sociedades. Em alguns países, como a Espanha, diversas compreensões sobre o fenômeno político ganharam espaço na mídia nacional. *El País* (2019), jornal espanhol, publicou algumas análises de jornalistas que apresentavam interpretações sobre a Nova Direita. Na última década, esse interesse

¹ O Instituto Humanita Unisinos é um órgão transdisciplinar da Unisinos e, periodicamente, disponibiliza estudos, entrevistas e produções inéditas.

jornalístico sobre a Nova Direita se fez presente no Brasil, onde alguns meios de comunicação convidaram professores universitários para expor seus conhecimentos.

Neste sentido, é perceptível que o fenômeno da Nova Direita está em constante transformação no campo da ciência e na sociedade, apresentando diversas compreensões de âmbito teórico. Sendo assim, o fenômeno da Nova Direita disponibiliza espaço para compreender as amplas linhas de pesquisa e investigação do tema, colaborando com o desenvolvimento essencial do campo das ciências sociais, em específico da ciência política.

Este trabalho, como forma de colaborar com as investigações do fenômeno presente no campo, tem em vista apresentar uma revisão bibliográfica da Nova Direita. Partindo da tentativa de compreender se esta é uma nova ideologia, resultado de uma síntese das ideologias clássicas como fragmento das transformações do mundo moderno ou um fenômeno expresso em movimento político. Sendo uma tentativa de compreender as ideologias que colaboraram com a expressão da Nova Direita.

O próximo capítulo deste trabalho faz uma breve investigação sobre o significado de ideologia apresentado por diferentes pesquisadores da Ciência Política, como Norberto Bobbio e Andrew Heywood. Também, apresenta a compreensão de ideologia em sua origem francesa e a sua dissolução alemã. Além disso, propõe um resumo sobre as ideologias clássicas, apresentadas no campo como influenciadoras do surgimento da Nova Direita.

No terceiro capítulo, trataremos sobre a conceitualização de movimento político através da conceitualização apresentada nos últimos anos e como pode ser encontrado na sociedade. Analisaremos, também, as formas de movimento político apresentadas por diferentes pesquisadores. Desta forma, chegando a uma compreensão final do que é compreendido como movimento político no campo.

Antes de finalizar, será apresentado as possibilidades de interpretação sobre a Nova Direita, na tentativa de esclarecer as possibilidades de compreensões da área. Logo, com a exposição de todos os elementos necessários para o entendimento da Nova Direita e na tentativa de colaborar com as pesquisas do campo, será apresentada a conclusão deste trabalho.

Entretanto, as possibilidades de estudo referente ao objeto de pesquisa são inúmeras e a investigação apresentada não elimina todas as possibilidades. Apenas, como mencionado anteriormente, é uma breve tentativa de colaborar com o desenvolvimento do campo em relação à Nova Direita e, conseqüentemente, apresentar instrumentos para o entendimento sobre o fenômeno.

2 IDEOLOGIA E IDEOLOGIAS

Para expor o significado de ideologia, trazemos a análise da sociedade que a define através de que *“all people are political thinkers. Whether they know it or not, people use political ideas and concepts whenever they express their opinions or speak their mind”* (Heywood, 2004, p. 1).²

Norberto Bobbio (1998), afirma que ideologia é um dos termos de maior interesse por parte dos pesquisadores na ciência política e, concomitantemente, de grande relevância para o crescimento científico da área no século XX. O significado da palavra ideologia permite a análise de diversos objetos de estudo do campo. Por isso, seu significado sofreu e, naturalmente, vem sofrendo tantas transformações no decorrer da história mundial, seguindo as mudanças apresentadas no campo econômico, social e político da história moderna.

A ideologia é uma das ferramentas que possibilitam a investigação sobre as pessoas que fazem parte de determinado grupo social, analisando as perspectivas culturais de maneira individual e coletiva. É através do seu significado que possibilitou-se trabalhar os fenômenos que existiram no mundo moderno e que transformaram a historicidade do mundo contemporâneo, através da grande área das ciências sociais. O significado de ideologia e os pressupostos da palavra são instrumentos de composição das sociedades modernas.

Para termos uma breve noção da importância do termo e a sua relevância no presente, analisaremos os resultados de pesquisa informado pelo Google Trends³ no

² “Todas as pessoas são pensadores políticos. Quer saibam ou não, as pessoas usam ideias e conceitos políticos sempre que expressam suas opiniões ou pensamento” (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

³ Ferramenta de análise das pesquisas realizadas por usuário no Google.

Brasil e no mundo, referente aos últimos cinco anos. Os dados apresentados pelo Google Trends apresentam a ideologia como uma palavra com grande alcance. Anualmente, registra-se uma máxima de 93 pontos de referência. Em anos eleitorais, a ideologia alcança 93 pontos de referência, considerando a máxima de 100 pontos.

Se compararmos com os dados em relação às pesquisas em todo o mundo, a máxima é de 92 pontos de referência em anos eleitorais e 57 nos outros anos. Assim, percebemos que existe um crescente interesse acerca do significado de ideologia, seja no senso comum ou no meio acadêmico. Esses dados do maior site de pesquisa do mundo reforçam a afirmação de Bobbio (1998), pois ainda é importante o debate sobre ideologia, independente da forma como se apresenta o significado.

Todavia, o conceito de ideologia é mutável, conforme a historicidade do mundo e isso reflete que “*Ideology has had a strange history*” (HEYWOOD, 2012, p. 15)⁴. Considerando o processo histórico e as influências da época, o significado de ideologia foi e ainda é transformável, podendo apenas compreender o seu estado político no momento em que os autores a observaram. Neste sentido, Heywood (2012) e Bobbio (1998) concordam, pois é impossível delimitar o tempo de mutação da palavra e como ela se configura em determinados períodos da história, principalmente em épocas de crises.

Para projetar a complexidade do entendimento da palavra ideologia na área das ciências sociais, começaremos a desmembrar as possibilidades de significados construídos e trabalhados pelo campo de maneira interdisciplinar. Neste primeiro momento, nos permitiremos compreender o seu significado de maneira generalista. Entendendo que uma ideologia pode ser vista pelas pessoas através da interpretação de que esta apresenta suas ideias de maneira irracional, ou seja,

People do not see the world as it is, but only as they expect it to be: in other words, they see it through a veil of ingrained beliefs, opinions and assumptions. Whether consciously or subconsciously, everyone subscribes

⁴ “A ideologia tem tipo uma história estranha” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

to a set of political beliefs and values that guide their behavior and influence their conduct (HEYWOOD, 2012, p. 3).⁵

Para ser possível sintetizar o significado da palavra ideologia, precisamos compreender quais foram os significados que ela obteve na ciência política e as formas utilizadas na compreensão de fenômenos, passando pelo entendimento da própria palavra nos últimos anos. Assim, partiremos para a investigação de diferentes fenômenos, dos quais guiam a ciência política para a compreensão específica do significado de ideologia em diferentes eixos e tempos de análise.

No intuito de compreender a palavra em sua totalidade, retomaremos a sua origem e significado. Após esta apresentação, nos atentaremos ao significado forte e fraco de ideologia, considerando as suas diferentes compreensões quando a palavra é empregada no singular ou plural. Por fim, como será atribuído o significado de ideologia nos estudos deste trabalho para debater o problema de pesquisa referente a Nova Direita.

A palavra ideologia é a junção de outras duas palavras do grego antigo. *Idea*, que em sua tradução original significa aparência, e *logos*, compreendida e traduzida como estudos (ABBAGNANO, 2004). A primeira compreensão da palavra ideologia foi definida como a ciência das ideias ou análise das ideias. Este termo foi criado na França em 1801, pelo filósofo francês Antoine Louis Claude Destutt de Tracy (1754-1836) em sua obra “Elementos de Ideologia”.

Essa compreensão inicial da ideologia possibilitou outras análises, segundo Pimenta (2012) os estudos apresentados por Tracy no século XIX constituíam análises aprofundadas dos elementos que possibilitaram a emergência da ideologia, como o signo e a linguagem.

O papel da ideologia pode ser considerado além da compreensão política dos fenômenos. Pois, foi através da ideologia, que ocorreu o avanço das artes e da linguagem. “O repertório de ideias enriquece a língua, que, por meio de analogias, forma termos e aumenta o vocabulário e as maneiras de expressão, tornando-se apta para abarcar cada vez mais fenômenos” (PIMENTA, 2012, s.p.).

⁵ “As pessoas não veem o mundo como ele é, mas apenas como elas esperam que ele seja: em outras palavras, eles o veem através de um véu de crenças, opiniões e suposições arraigadas. Seja consciente ou subconscientemente, todos subscrevem um conjunto de crenças e valores políticos que guiam seu comportamento e influenciam sua conduta” (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

Para além da compreensão e uso daqueles que estudavam as ideias e buscavam explicar os fenômenos da sua época, a ideologia possibilitou o confronto de ideias e o desenvolvimento de construções culturais e linguísticas em diferentes regiões do globo. Fenômenos como justiça, igualdade, equidade e tantos outros, perpassam os pressupostos que constituem o significado de ideologia em suas diferentes compreensões.

O conceito de ideologia que nasceu na França foi substituído, posteriormente, pelos estudos realizados na Alemanha, por Engels e Marx. Ideologia, para Marx, era uma categoria, “tratada pelo prisma do materialismo histórico e dialético em sua relação com a realidade social objetiva” (BALDI, 2019, s.p.) e determinada pelo fetichismo e alienação. Ou seja, a ideologia para Marx era uma “falsa consciência” (BALDI, 2019, s.p.).

Em relação ao entendimento de ideologia na ciência política no mundo contemporâneo, apresentaremos as sínteses dos significados descritos nos estudos realizados por Norberto Bobbio no século XX. Ele as define com significados “fortes” e “fracos”.

Sendo o significado fraco de ideologia aquele que reflete as opiniões, valores morais e visão de mundo das pessoas, “um conceito neutro” (BOBBIO, 1998) e o significado forte é o empregado por Karl Marx⁶, como mencionado anteriormente, onde ideologia é compreendida, em síntese, como “uma crença falsa” (BOBBIO, 1998).

No seu significado fraco, Ideologia designa o *genus*, ou a *species* diversamente definida, dos sistemas de crenças políticas: um conjunto de ideias e de valores respeitantes à ordem pública e tendo como função orientar os comportamentos políticos coletivos. O significado forte tem origem no conceito de Ideologia de Marx, entendido como falsa consciência das relações de domínio entre as classes, e se diferencia claramente do primeiro porque mantém, no próprio centro, diversamente modificada, corrigida ou alterada pelos vários autores, a noção da falsidade: a Ideologia é uma crença falsa (BOBBIO, 1998, p.740).

Ambos os significados são usados na ciência política para descrever os comportamentos no mundo em âmbito político, social, econômico e histórico, ou

⁶ O significado de ideologia sofreu alterações nas visões de Karl Marx, conforme o autor construía seus conceitos teóricos.

seja, para descrever as experiências e expectativas dos indivíduos. Para Bobbio (1998), a ideologia faz parte da construção acadêmica do que é a ciência política e como ela se transformou com as ideias. Para além do entendimento acadêmico, Bobbio (1998) apresentava a ideologia como parte do método de análise dos fenômenos emergentes em diferentes regiões do mundo.

Neste sentido, Bobbio (1998) acredita que a ideologia é o conceito que possibilita, para a ciência política, o estudo dos fenômenos práticos com base nos resultados teóricos de ideólogos que buscaram compreender o significado e uso da ideologia no mundo moderno.

Por conseguinte, um discurso sobre o estado dos empregos e da utilidade do conceito de Ideologia na análise política não pode deixar de ocupar-se do significado forte da palavra, ao mesmo tempo que de seu significado fraco (BOBBIO, 1998, p.586).

Andrew Heywood (2004) afirma que *“one feature of modern political theory is that it has placed a greater emphasis upon the role of history and culture in shaping political understanding”*⁷. Incluindo, assim, a própria compreensão do significado de ideologia e as possibilidades de utilizá-la para explicar diversos fenômenos até o tempo presente.

Os diferentes significados empregados na ideologia possibilitaram sua relação com diversas análises das ciências sociais, expandindo para investigações nas ciências humanas em sua totalidade. O significado mais comum no campo é o fraco, mesmo que ambos os significados sejam usados para explicar e discutir fenômenos. Entretanto, atualmente, também são usadas outras nomenclaturas para compreender e complementar o significado de ideologia.

Um exemplo disso é a divisão conduzida por Andrew Heywood (2004) acerca do significado de ideologia. Para o pesquisador político, existem as ideologias clássicas e novas ideologias. As ideologias clássicas são aquelas que estiveram presentes até o século XX, como o liberalismo e o conservadorismo, por exemplo.

⁷ “Uma característica da teoria política moderna é que ela deu maior ênfase ao papel da história e da cultura na formação do entendimento político” (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

Elas modificaram as relações sociais e políticas no contexto em que estavam inseridas, trabalharam na tentativa de apresentar soluções para problemáticas de maior urgência aos seus intelectuais e constituíram o desenvolvimento do mundo moderno, estando presente na atualidade entre o meio acadêmico e o senso comum.

Como resultado da manifestação das ideologias clássicas, afirma Heywood (2004), o final do século XX apresentou as novas ideologias, onde podemos usar como exemplo o feminismo e a *Nova Direita*. As novas ideologias surgem com objetivos opostos das ideologias clássicas, elas atuam na problematização em relação às ideologias clássicas. Além disso, as novas ideologias emergem com o intuito de romper a resistência de incorporar os problemas existentes na sociedade em seu tempo, ação da qual tais não estavam dispostas (HEYWOOD, 2012).

A principal diferença das ideologias clássicas para as novas ideologias, conforme explica Heywood (2012), é que as novas ideologias abarcam as discussões e estruturas que as ideologias clássicas não conseguiram ou não manifestaram interesse em explicar. Tomando como exemplo o feminismo, o socialismo ou liberalismo não se preocupavam com os problemas relacionados ao gênero, pois percebiam outras questões que antecedem a necessidade de debater os problemas históricos do patriarcado (HEYWOOD, 2012).

Retomando ao exemplo do liberalismo e conservadorismo, ambas ideologias tinham preocupações centrais e estruturais, das quais abordaremos nos capítulos seguintes. No entanto, tinham foco nos objetivos próprios, não atuando em algumas mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais, resultando na emergência de outros grupos no interior das sociedades contemporâneas.

Os grupos que, inicialmente, apenas reivindicavam alguns pontos políticos, se transformaram ao ponto de serem compreendidos como ideologia e considerados expressivos em seus grupos políticos. Os pressupostos e ideais das ideologias clássicas foram o ponto para o desenvolvimento dos processos que deram sustentação para as novas ideologias e que colaboraram com abertura de espaço para sua consolidação no meio social, através da escolha de não transformar os seus próprios paradigmas ideológicos.

Além disso, a ideologia pode ser compreendida de outras duas maneiras, na diferenciação de significados, considerando a palavra no singular ou plural. Consoante a Heywood (2012), ideologia, no singular, é o entendimento das expressões do pensamento, visão de mundo e opiniões dos indivíduos, relacionando com as suas expectativas. Porém, ideologias, no plural, são empregadas nos eventos políticos que acontecem no mundo, as expressões da *realpolitik*⁸, ou seja, são os conceitos, ideias, teorias e manifestações que acontecem no mundo real da política.

É perceptível que a formação e transformação do que vem a ser as ideias referente ao significado de ideologia, de maneira generalista, foi fragmentada. Foram esses fragmentos que exigiram da ideologia sua definição nos campos e a compreensão de todos os seus significados. Desta maneira, torna-se possível compreender as diferenças apresentadas em relação ao termo e as suas possibilidades de análise direcionada ao objeto de pesquisa deste trabalho.

Todavia, no interior da ideologia, existem outras expressões e, uma delas, é o movimento político. Por hora, não será apresentado o significado do termo, no capítulo 4 será explanado as possibilidades de entendimento sobre o que é um movimento político.

No entanto, é necessário discorrer uma afirmação feita por Andrew Heywood (2004), onde ele identifica que, uma ideologia necessariamente terá um movimento político enraizado em sua cultural estrutural; contrário a isso, movimentos políticos podem existir na sociedade sem estar, necessariamente, ligado a uma ideologia específica, podendo apresentar diversas percepções ideológicas.

Assim como as transformações do mundo acarretaram a transformação do que é a ideologia e suas possibilidades de análise, a ideologia colaborou com os avanços nas explicações do mundo contemporâneo. Por este motivo e visando explorar em todas as possibilidades do objeto de pesquisa, utilizaremos a síntese apresentada por Andrew Heywood (2004) e o significado fraco utilizado por Norberto Bobbio (1998).

⁸ Representação no mundo real das determinações ideológicas da política, de acordo com Nicolau Maquiavel (2010).

Ideologia será entendida como a expressão das expectativas dos indivíduos em relação à política. Através dela que o indivíduo consegue explorar os seus pensamentos e opiniões na *realpolitik*. A ideologia permite que a pluralidade de pensamento da sociedade seja manifesta em todos os eixos. Também, é através da ideologia que as sociedades constroem e modificam as suas próprias estruturas, colaborando com as transformações que ocorrem no mundo.

Entrando no objeto de pesquisa deste trabalho, para ser possível desenvolver a investigação referente ao problema, precisamos entender quais ideologias fizeram parte na construção do processo que emergiu a Nova Direita no debate teórico.

Tendo o liberalismo e conservadorismo como as duas ideologias que possibilitaram a existência desse processo pelo qual a Nova Direita está emergindo, trabalharemos com alguns dos seus eixos na análise. Sendo eles o liberalismo econômico e a autoridade presente no conservadorismo.

Assim, será possível investigar como o liberalismo e conservadorismo, duas das ideologias clássicas, colaboraram com a ascensão da Nova Direita no campo teórico da ciência política.

Ademais, como informado anteriormente, Andrew Heywood (2004) assegurou que as ideologias clássicas permitiram que as novas ideologias acendessem por não responder os problemas existentes no mundo contemporâneo. Logo, podemos perceber que o surgimento de novas ideologias foi possível através dos incômodos dos indivíduos em relação às transformações causadas no mundo moderno.

Esses incômodos são encontrados nos diversos eixos que constituem uma sociedade. Ou seja, eles podem existir em problemas de viés econômico, social e político, considerados problemas estruturais, ou estarem presente em questões morais. Agora, retiramos da ideologia uma informação relevante para este trabalho: as novas ideologias são fruto de um processo histórico entre as ideologias clássicas.

Isso pode significar que a Nova Direita, objeto deste trabalho, pode ser um processo que surgiu da diligência entre as ideologias clássicas. Neste processo, podemos unir as transformações mundiais e as expectativas dos indivíduos emergentes em dois eixos específicos. Do liberalismo, temos a possibilidade de retirar os indivíduos que expressam suas expectativas econômicas no liberalismo

econômico. No conservadorismo, retiramos os indivíduos que expressam seus valores morais nos pressupostos construídos na tradição e autoridade do conservadorismo.

Logo, chegamos à primeira hipótese, onde a Nova Direita ainda está em meio a um processo de colisão entre as ideologias clássicas e, agora, apresenta as características dos eixos informados anteriormente. Tendo como ponto de partida essa hipótese, a Nova Direita pode ser considerada uma síntese entre liberalismo econômico e a autoridade conservadora.

Para ser possível fragmentar essa hipótese e analisar o objeto de pesquisa, considerando a exploração do tema com intuito de responder ao problema de pesquisa, precisamos entender a construção das duas ideologias mencionadas. Principalmente, entender os eixos retirados para que o processo que permitiu a emergência da Nova Direita possa fazer sentido.

Sendo assim, iniciaremos com a historicidade do liberalismo e a estruturação do liberalismo econômico, bem como do conservadorismo e a exposição da sua autoridade, apresentando os eixos que possibilitam a defesa da autoridade como um elemento natural dos indivíduos.

Os próximos tópicos do capítulo são dedicados para apresentar um breve resumo sobre as ideologias clássicas, liberalismo e conservadorismo, possibilitando a investigação e exposição dos eixos que constituem a primeira hipótese deste trabalho, o liberalismo econômico e a autoridade conservadora.

2.1 LIBERALISMO

O liberalismo é uma ideologia clássica, segundo Heywood (2004). O próprio autor define o liberalismo como uma, se não, a mais antiga de todas as ideologias. Porém, para entendermos o liberalismo com base no desenvolvimento do mundo, torna-se difícil afirmar com clareza o seu significado e historicidade, conforme descreve Norberto Bobbio (1998).

Across and within scholarly discourses, it is construed in manifold and contradictory ways: as an embattled vanguard project and constitutive of

modernity itself, a fine-grained normative political philosophy and a hegemonic mode of governmentality, the justificatory ideology of unrestrained capitalism and the richest ideological resource for its limitation (BELL, 2004, s.p.)⁹.

Liberalismo vem do termo liberal, palavra de origem grega, como a ideia de uma sociedade ou grupo onde as pessoas são consideradas livres e não tenham suas liberdades naturais violadas por outra pessoa ou instituição (Heywood, 2004).

O primeiro vestígio de ideias liberais é representado por John Locke no século XVII, na disputa entre o pensamento existente na burguesia da época, em confronto com o pensamento da Igreja, conforme apresenta Várnagy (2006). Locke iniciou a construção de suas ideias enquanto trabalhava como médico, dedicando-se à oposição política da corte de Charles II e James II até meados da década de 1680 (Várnagy, 2006).

No final do século XVII, Locke inaugurou o pensamento crítico de questionar os poderes divinos dado ao rei e defender um sistema representativo com apoio dos intelectuais iluministas. O pensamento liberal de John Locke é, simultaneamente, o resultado de diversos processos históricos e uma nova formulação de sistema-mundo.

O lançamento de ideias que defendiam as liberdades individuais e a propriedade privada ganharam força entre aqueles que não consideravam justas a forma de governo absolutista¹⁰. Desta maneira inaugurou-se a defesa dos processos de retirada do soberano ou chefe de Estado, posteriormente, através da insatisfação popular.

Com amparo nesse discurso, Locke acreditava ser possível a construção de um governo consentido entre as partes, sem renunciar aos direitos naturais — criticando Thomas Hobbes em seu contratualismo — e com a aceitação da vontade da maioria. Formando-se, assim, os primeiros movimentos na consolidação do que se tornaria a democracia liberal séculos depois.

⁹ “Através e dentro dos discursos acadêmicos, é interpretado de múltiplas formas e contraditórias: como um projeto de vanguarda e constitutivo da própria modernidade, uma filosofia política normativa fina e um modo hegemônico de governo, a ideologia justificável do capitalismo desenfreado e o recurso ideológico mais rico para sua limitação” (BELL, 2004, tradução nossa).

¹⁰ Essa estrutura do liberalismo está relacionada ao modelo inglês.

Por essa trajetória intelectual, Locke é considerado um dos fundadores do liberalismo, afirmando que “todos os homens por natureza livres, iguais e independentes, ninguém poderá ser subtraído a esse estado e submetido ao poder político de outro, sem o seu consentimento” (LOCKE, 2006).

O liberalismo de John Locke, mesmo que não denominado desta forma a época, defendia que algumas liberdades são intransferíveis para o Estado, consideradas fundamentais, como o direito à vida, e aqueles inerentes às pessoas, que antecedem a existência do Estado. Ou seja, as liberdades naturais: vida, propriedade e felicidade.

Mesmo com o avanço apresentado por Locke, o conceito de liberalismo como uma corrente de pensamento político surge apenas no século XIX, na Espanha (HEYWOOD, 2004). Pois, “o Liberalismo se manifestou nos diferentes países em tempos históricos bastante diversos” (BOBBIO, 1998) e era analisado como “*a spectre that haunts Western political thought and practice*” (BELL, 2014)¹¹.

As ideias liberais só ganharam força e conhecimento no mundo ocidental através da construção de uma possibilidade para a superação do absolutismo e dos poderes concedidos ao rei através de Deus.

Liberals challenged the absolute power of the monarchy, supposedly based on the doctrine of the "divine right of kings". In place of absolutism, they advocated constitutional and, later, representative government. Liberals criticized the political and economic privileges of the landed aristocracy and the unfairness of a feudal system in which social position was determined by the "accident of birth". (HEYWOOD, 2012, p.25)¹².

A defesa estava constituída no entendimento de ser irracional, contrário a natureza humana que as pessoas tivessem de seguir as leis do rei determinadas pelos poderes divinos — com continuidade da coroa conforme a linhagem familiar. Não aceitavam que as posições sociais fossem definidas seguindo o parâmetro do

¹¹ “Um espectro que assombra o pensamento e a prática política ocidental” (BELL, 2014, tradução nossa).

¹² “Os liberais desafiaram o poder absoluto da monarquia, supostamente baseado na doutrina do "direito divino dos reis". No lugar do absolutismo, eles defendem um governo constitucional e, mais tarde, representativo. Os liberais criticavam os privilégios políticos e econômicos da aristocracia rural e a injustiça de um sistema feudal no qual a posição social é determinada pelo "acidente de nascimento” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

nascimento, sem considerar as capacidades das pessoas de construir suas próprias posições sociais pelo esforço individual.

Argumentam que as pessoas deveriam ter liberdade para construir possibilidades de ascender socialmente através do merecimento e esforço individual, defendendo a meritocracia como uma espécie de sistema de seleção em uma sociedade.

Com isto, pode-se afirmar que a concepção liberal é essencialmente competitiva, visto estar orientada a colocar os indivíduos na condição máxima de autorrealização, de onde adviria um bem para toda a sociedade. Acredita na competição e no conflito, visto somente estes poderem selecionar aristocracias naturais e espontâneas, elites abertas, capazes de impedir a mediocridade do conformismo de massa, administrado por uma rotina burocrática (BOBBIO, 1998, p.701).

Com intuito de construir uma forma de governo com base na igualdade perante a lei, confrontavam a organização política onde o soberano deveria construir o apanhado de leis para reger a população.

Para Heywood (2004), "*liberal societies are organized politically around the twin principles of constitutionalism and consent*"¹³, ou seja, as leis seriam iguais para todos, buscando o princípio de equidade, e deveriam ser garantidas pela constituição escrita, conforme já defendia John Locke (2006) no século XVII.

Portanto, na concepção de direito natural apresentada por John Locke, o liberalismo entende que as pessoas são naturalmente livres e podem decidir sobre as escolhas em suas vidas em todos os aspectos, por garantia natural de liberdade.

A base para a definição da liberdade, no escopo liberal, é o entendimento de que todos que vivem em sociedade, antes de fazer parte de algo, são indivíduos livres que detêm o livre exercício da razão e apto para enfrentar as consequências dos seus atos sem o apadrinhamento do rei. Sendo assim, existe "*only one overriding aim: to secure the political conditions that are necessary for the exercise of personal freedom*" (BELL, 2004, apud SHKLAR, 1995, s.p.)¹⁴.

¹³ "As sociedades liberais estão organizadas politicamente em torno dos princípios do constitucionalismo e do consentimento individual" (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

¹⁴ "Apenas um objetivo primordial: assegurar as condições políticas necessárias para o exercício da liberdade pessoal (BELL, 2004 apud SHKLAR, 1995, tradução nossa).

Concluindo que, o liberalismo tem como pressuposto o individualismo. Uma base racional de escolha parte unicamente dos indivíduos, bem como a ascensão social e material de cada pessoa, por meio da meritocracia. Através desses pressupostos teóricos, o indivíduo é colocado como um ator livre para tomar suas próprias decisões de acordo com suas escolhas racionais e assumindo as consequências pelos seus atos.

Para que essa defesa seja possível em uma sociedade, é acrescentado na trajetória política a defesa do pluralismo de ideias e da tolerância perante ao outro — desde que não coloque em risco as liberdades fundamentais —, incentivando o debate para colaborar na construção e desenvolvimento da sociedade.

From this perspective, liberalism is not simply an ideology but a “meta-ideology”; that is, a body of rules that lays down the grounds on which political and ideological debate can take place. However, this does not mean that liberalism is simply a philosophy of “do your own thing”. While liberalism undoubtedly favors openness, debate and self-determination, it is also characterized by a powerful moral thrust (HEYWOOD, 2012, p.27)¹⁵.

Porém, as definições individualistas e meritocráticas do liberalismo apenas fomentam a base. O liberalismo, como uma ideologia — mesmo que considerada uma meta-ideologia, consoante a Heywood (2004) —, apresenta valores morais para além dos mencionados, como a igualdade, tolerância, pluralidade, liberdade e a justiça.

A liberdade na compreensão liberal é a ideia de que as pessoas podem agir conforme decidem, desde que isso não interfira nas convicções morais de terceiros. Não apenas isso, mas a liberdade de escolher sem que tenham normas ou leis que proíbam as pessoas de definirem seus próprios caminhos, escolhendo o que será construído na sua vida.

¹⁵ “Desta perspectiva, o liberalismo não é simplesmente uma ideologia, mas uma “meta-ideologia”; ou seja, um conjunto de regras que estabelece as bases sobre as quais o debate político e ideológico pode se realizar. Seja como for, isto não significa que o liberalismo seja simplesmente uma filosofia de “fazer sua própria coisa”. Embora o liberalismo favoreça, sem dúvida, a abertura, o debate e a autodeterminação, ele também é caracterizado por um poderoso impulso moral” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

Outro colaborador do pensamento liberal no mundo moderno e crítico do liberalismo empregado pela doutrina inglesa, Immanuel Kant, apresenta alguns pontos para somar o pensamento que já vinha sendo constituído. Kant, que era considerado o filósofo de mais relevância para o mundo moderno, estruturou o Estado de Direito.

Para Kant, seria necessário atribuir a identidade dos cidadãos através da identificação dos atributos de liberdade, igualdade e independência, entendendo que a igualdade seria concedida por meios legais, construindo um sistema formal (PAIM, 2022, *et al.*). Sendo assim, argumentava que os cidadãos deveriam ser livres sob o olhar do Estado, desde que esse ou terceiros não interferissem na busca pela felicidade formada pela visão de mundo de cada pessoa.

Em sua análise sobre a independência, trabalha com a separação entre o trabalho produtivo e outras atividades, garantindo que a pessoa teria a possibilidade de conquistar sua independência, unicamente, através do trabalho produtivo (PAIM *et al.*).

Assim, propôs uma teoria que intencionava o caminho para que o Estado de Direito da democracia moderna começasse a construir sua estrutura teórica e política. “Kant estaria entre os primeiros pensadores liberais que chamaram a atenção dessa possibilidade, ao vincular a independência, como vimos, não tanto ao resultado do trabalho (a propriedade) como ao trabalho mesmo” (PAIM *et al.*).

Entretanto, pelo período histórico em que Kant estava, ainda afirmava ser impossível um liberalismo para todos os cidadãos, pois, o Estado não garantia esse direito de igualdade na perspectiva legal. Entretanto, o ser livre era um atributo do indivíduo. Mas os fragmentos do Estado de Direito de Kant fortaleceram a base que edificou a construção da democracia ocidental, bem como John Locke.

Em seu aspecto amplo, podemos considerar um terceiro nome na colaboração da construção das ideias liberais no mundo moderno. Alexis Tocqueville, pensador político francês, responsável por diversos estudos e viagens por conta do seu interesse sociológico e jurídico, adquirindo contato e experiências com o liberalismo inglês e francês do século XIX.

Tocqueville (1998) supera a defesa da liberdade para aqueles que estão apadrinhados pelo Estado e compreende em seus estudos a defesa da liberdade para todos os indivíduos, reformulando os conceitos do pensamento doutrinário do liberalismo que havia se constituído até então.

Conhecido por defender um sistema de governo onde a sociedade detinha os poderes perante o Estado e na construção de um sistema jurídico onde todos teriam os mesmos direitos legais. Tocqueville (1991), apoiou as ideias liberais em grandes momentos da história moderna, como a Revolução Francesa em 1789, e condenou as ações aristocráticas e autoritárias que perpetuaram o conflito. Essa experiência na Revolução Francesa o fez comparar com os pontos positivos que ocorreram na Revolução Gloriosa, em 1688. Para Tocqueville (1991), a principal diferença entre os dois conflitos consistia nos resultados. A Revolução Francesa foi o cenário de grande destruição e poucas conquistas para a sociedade, a Revolução Gloriosa teve resultados opostos.

Com grandes conhecimentos empíricos de diferentes sistemas políticos, Tocqueville (1998) constrói um sistema político que desse poder de decisão para a população, transformando o sistema político em uma estrutura ampla de debate e construção. Entretanto, havia uma grande preocupação com a possibilidade de existir um sistema tirânico, mesmo em democracias, onde a tirania fosse o resultado de um processo político da maioria. Por isso, Tocqueville (1998) acreditava que esse equilíbrio viria da própria instituição política que organizava a sociedade.

Usando como base o sistema político dos Estados Unidos, acreditava que “o juiz é uma das primeiras forças políticas” (TOCQUEVILLE, 1998). A defesa de Tocqueville (1998) consiste na análise de equilíbrio entre o poder judiciário e a população; em seus estudos, acreditava que o judiciário norte-americano detinha o poder de aplicar as leis através do que está garantido na constituição escrita e, caso solicitado pela população ou seus representantes, a população detinha o poder de alterar a constituição escrita.

A defesa do autor consiste na limitação de cada instituição de uma sociedade. O que, em determinada medida, poderia garantir que a maioria retirasse do campo político a representação da minoria. Essa construção do autor tem grande

fundamento no avanço das ideias liberais no campo político, lapidando seus valores morais e garantindo que as liberdades fundamentais não fossem invadidas por poderes políticos ou interesses do mercado.

No mundo contemporâneo, para além das liberdades fundamentais apresentadas pelos autores mencionados, o processo de transformação do liberalismo, resultante das rupturas e fragmentações na história, considera que outras liberdades fazem parte do escopo de direitos inalienáveis.

Os liberais contemporâneos, conforme elucida Várnagy (2006) acrescentaram a importância de garantir, por escrito, outras liberdades, como a liberdade de expressão, liberdade de religião, liberdade de escolhas, entre outras. Essas colaborações na história do pensamento liberal sempre buscaram as justificativas racionais para preservar as liberdades fundamentais, denominadas na atualidade como liberdades individuais (Várnagy, 2006), pensando na preservação dos direitos do indivíduo.

Considerando esses princípios, podemos compreender que um governo com base no liberalismo existe através das mesmas condições. Logo, o liberalismo defende um sistema político democrático liberal. O governo democrático liberal absorve as ideias de todos os autores mencionados anteriormente e tantos outros que colaboraram com o pensamento liberal e sua constituição política.

A estrutura do governo liberal apresenta a defesa da preservação das liberdades individuais, considerando-as como direitos naturais das pessoas. Busca a preservação da igualdade perante a lei com base na constituição escrita, onde está terá os deveres do Estado e os direitos dos cidadãos. Protegem o direito à livre expressão e manifestação, nos limites estabelecidos pela lei. Preservam a separação dos poderes — judiciário, legislativo e executivo — com a justificativa de proteger o povo do autoritarismo do Estado. A história do liberalismo, segundo Heywood (2004), colaborou com a construção dos sistemas democráticos do mundo contemporâneo, sendo a ideologia que fundamenta grande parte da estrutura política da democracia.

Para dar continuidade na apresentação dos principais elementos apresentados no campo sobre a Nova Direita, se faz necessário apresentar o

liberalismo econômico como um fragmento próprio. Desta forma, é possível estruturá-lo conforme as discussões atuais que o referenciam.

2.1.1 Liberalismo econômico

O primeiro aspecto para tratar do liberalismo econômico¹⁶ é revisar sua autonomia política. O liberalismo econômico, por se tratar de uma forma de estruturar o mercado, tem o seu próprio arranjo que o desvincula da política. As ideias mencionadas no tópico anterior sobre o liberalismo, diferem-se da estrutura do liberalismo econômico, incluindo a sua questão moral.

Cerqueira (2004) afirma que os primeiros aparecimentos de um liberalismo na economia surge com as formas de trocas de produtos que antecederam o século XVIII, mas eles não estruturaram e não apresentaram justificativas, conceitos e categorias que expusessem o que seria a economia e suas formas de mercado. Mesmo com as evidências que existem nos séculos anteriores, Cerqueira (2004) atribui a Adam Smith a construção do liberalismo econômico como uma corrente independente agindo na esfera econômica através da estrutura política.

Adam Smith era um filósofo e economista de origem escocesa, considerado o fundador do liberalismo econômico e da apresentação do trabalho como fonte de riqueza das sociedades.

A obra que consagrou o trabalho de Adam Smith foi “Teoria dos Sentimentos Morais”, publicado em 1759, apresenta o conjunto de princípios morais que guiam o homem. Smith está situado em meio às transformações históricas e sociais que ocorreram no mundo no século XVIII. A expressão empírica das relações sociais e da sociedade proporcionaram materiais suficientes para que o autor elaborasse suas análises.

O maior aprimoramento das forças produtivas do trabalho, e a maior parte da habilidade, destreza e bom senso com os quais o trabalho é em toda parte dirigido ou executado, parecem ter sido resultados da divisão do

¹⁶ O modelo institucional capaz de produzir a liberdade econômica está relacionado, diretamente, com o modelo institucional moderno.

trabalho (SMITH, 1983, p.19).

Os estudos do autor no que sugere as primeiras ideias do liberalismo econômico partem de uma investigação das mudanças na produtividade do trabalho em sua época, justificando que esse fenômeno só era possível através da divisão do trabalho (Smith, 1983). A divisão do trabalho apresentada por Smith (1983) diz que quanto maiores as sociedades, maiores os seus mercados e, conseqüentemente, a especialização do trabalho é expressiva.

Essa relação resulta na existência de um poder de troca interligada com o valor produzido no trabalho e a moeda aparece como um facilitador desta relação de troca no mercado. Entretanto, essas relações existentes não derivam da natureza das pessoas ou através da imposição do Estado. Segundo Smith (1983), cada pessoa visa construir bens materiais e riqueza pelo seu próprio interesse, “não é da benevolência do açougueiro, do fabricante de cerveja ou do padeiro que esperamos nosso jantar, mas da consideração que eles têm pelo seu próprio interesse” (SMITH, 1983).

A teoria do liberalismo econômico de Smith afirma que as pessoas agem de maneira individualista com intuito do seu próprio benefício, possibilitando harmonia na sociedade. Por este motivo, Smith (1983) identifica que o mercado é guiado através da “mão-invisível”. Ou seja, o mercado é uma instituição existente em uma sociedade e, através da ação de cada indivíduo, se dá o seu comportamento em relação à moeda, valorização do trabalho, preço e outros fatores.

Assim como é por negociação, por escambo ou por compra que conseguimos uns dos outros a maior parte dos serviços recíprocos de que necessitamos, da mesma forma é essa mesma propensão ou tendência a permutar que originalmente gera a divisão do trabalho (SMITH, 1983, p.74).

Adam Smith (1983) defendia a existência de uma sociedade de contratos para o equilíbrio das instituições. Como a instituição mercado estava configurada conforme as ações egoístas das pessoas, interferir no mercado causaria desequilíbrio, interferindo no comportamento do mercado e causando

transformações nas possibilidades de escolhas das pessoas. O autor concluiu que a função do Estado não se dá na economia, apenas na educação, defesa e justiça.

Influenciado por Adam Smith, David Ricardo trouxe grandes contribuições para as teorias que contribuíram para o liberalismo econômico do mundo contemporâneo. Ricardo inicia a sua trajetória intelectual construindo críticas contrárias ao mercantilismo e protecionismo da Inglaterra no século XIX. Partindo disso, constrói sua defesa favorável ao mercado e à riqueza.

O método de exposição de Ricardo estabeleceu uma referência para a nova ciência que perdura até os dias atuais: Ricardo mantinha-se em altos níveis de abstração e procurava dar aos argumentos um rigor científico próprio de um investigador que está em busca de leis gerais (RICARDO, 1817, p.5).

Uma das principais contribuições de Ricardo para o liberalismo econômico está em sua teoria do valor. A ideia apresentada com argumentos sólidos e científicos pelo autor fora a defesa de que o valor dos produtos era medido através do capital de trabalho que o produtor havia empregado. Em síntese, argumentava que para medir o valor de um produto era necessário colocar o custo de processo completo, não apenas o trabalho.

Ricardo era extremamente meticuloso com os seus trabalhos, sempre encaminhava aos colegas de profissão para que avaliassem e discutissem suas teorias. Por isso, segundo Arthmar (2014), dedicou um capítulo inteiro para rebater e explicar todas as críticas que havia recebido nos últimos anos, todas construídas com base no método científico pelo qual havia empregado a sua teoria.

Outra colaboração de Ricardo para o liberalismo econômico está estruturada na base do comércio internacional. Defendia ser impossível limitar um modelo de negócios que servisse para cada país, compreendia que apenas os países poderiam definir quais as melhores medidas para prática do comércio internacional. Apoiou o comércio internacional como um fenômeno benéfico para todos os países, o que garantiria maiores possibilidades de desenvolvimento econômico, segundo o próprio economista,

O comércio internacional sob condições de livre concorrência faria ambos os países especializarem-se na produção dos bens em que tinham maiores vantagens comparativas, e aumentaria o potencial de acumulação em ambos (RICARDO, 1817, p.11).

A colaboração de Ricardo foi primordial para a economia no século XX, colaborando com estudos relacionando o livre comércio e a não interferência do Estado na troca de produtos, sendo a instituição apenas o meio facilitador e não o fim em si. Constituindo a base da economia como ciência na era moderna, suas obras colaboraram para o surgimento do “*mainstream* da teoria econômica” (RICARDO, 1817) vigente ainda presentemente.

No intuito de finalizar a apresentação sobre o liberalismo econômico, se faz necessário mencionar Alfred Marshall. Foi Marshall (1890) que sistematizou o conhecimento de Adam Smith e David Ricardo, trazendo suas teorias para a atualidade do seu tempo e tornando-as operacionais para as mudanças econômicas da sociedade.

O economista defendeu a ciência econômica de acordo “com suas análises e leis não era um corpo de dogmas imutáveis e universais, e de verdade concreta, mas ‘uma máquina para a descoberta da verdade concreta’” (MARSHALL, 1890, p.6).

Neste sentido, Marshall inclinou seus estudos na compreensão dos fenômenos de sua época, trazendo a pobreza para o centro dos seus estudos. Algumas conclusões foram apresentadas pelo economista, segundo Marshall (1890) a pobreza estava vinculada à falta de qualificação para o exercício do trabalho — o que garantia os valores morais do homem —, condenando a pobreza.

Tratando de trabalhar em problemas sociais, Marshall (1890) almeja explicar que o homem não é uma pessoa egoísta, como mencionava Adam Smith, mas é maleável consoante o ambiente em que estava inserido. Ou seja, acreditava que o processo educacional e cultural das sociedades poderiam moldar as pessoas conforme as suas próprias leis. Sua maior crítica a esse sistema era com o descaso do Estado para com a educação de seu povo, uma das obrigações construídas no panorama histórico do liberalismo e do liberalismo econômico.

O autor atribui outra responsabilidade ao Estado, segundo Marshall (1890), o

Estado deveria garantir o bom andamento do livre comércio com intuito de proteger o mercado da existência de monopólios e esse sistema seria sustentado pela taxaço progressiva, pois esses tendiam a prejudicar o andamento do sistema econômico.

A historicidade do liberalismo econômico leva à conclusão de que a defesa da livre concorrência e mínima intervenção do Estado nos fenômenos econômicos aparecem em todos os autores. Desta forma, pode-se apresentar como hipótese do seu tempo, em relação aos fragmentos da atualidade que: o liberalismo econômico, pode ser configurado como a defesa do livre mercado e a proteção do Estado contra o surgimento de monopólios, tendo como foco principal proporcionar as sociedades que cada pessoa tenha o direito de construir as suas próprias riquezas.

Entretanto, antes de tratarmos sobre o conservadorismo, precisamos sintetizar o que difere o liberalismo, como uma ideologia clássica, e o liberalismo econômico, como uma própria ideologia resultante do liberalismo. Neste sentido, será apresentada uma breve síntese para elucidar a distinção entre as duas ideologias.

2.1.2 Síntese: liberalismo e liberalismo econômico

Através da construção histórica do liberalismo econômico, podemos perceber que os pressupostos de ambas correntes — liberalismo e liberalismo econômico — partem do mesmo ideal, a preservação das pessoas em prol dos malefícios que o Estado pode causar a sociedades. Entretanto, os objetos tendem ao fortalecimento das correntes teóricas de maneiras opostas.

O liberalismo, enquanto ideologia, também apresenta a defesa e a inserção do liberalismo econômico na sua expectativa de sociedade liberal. Mas, a proposta da ideologia clássica é garantir, por meio político, que as pessoas tenham a liberdade de buscar a felicidade, preservar a vida e adquirir propriedades sem a interferência de terceiros.

A ideologia, como mencionado por Heywood (2004), é uma meta-ideologia que engloba em sua defesa ideais variados. Como, a não interferência do governo na decisão individual das pessoas, a liberdade de expressar seus pensamentos e religião, entre outras. Logo, podemos entender o liberalismo como a ideologia clássica que colaborou com a construção do sistema-mundo em prol de Estados democráticos.

Diferente do liberalismo, o liberalismo econômico está para além das expectativas, trata-se da forma como as economias serão organizadas. A título exemplificativo, pense em um país que a política é autoritária, mas a economia é livre e competitiva. O que visamos expressar com isso é que, mesmo que relacionados em alguma medida na história do mundo moderno, o liberalismo econômico é uma ideologia separada do liberalismo.

Assim como o liberalismo, outras ideologias conseguem agregar o liberalismo econômico em suas estruturas, como pode ser o caso do conservadorismo, ideologia que trataremos no tópico seguinte. Por fim, pode-se concluir que o liberalismo econômico é a sua própria ideologia.

Apresentada a breve síntese entre o liberalismo e liberalismo econômico, é possível apresentar a próxima ideologia clássica que aparece com grande frequência nos estudos relacionados com a Nova Direita.

2.2 CONSERVADORISMO

O conservadorismo já nasce com uma problemática, para alguns é considerado uma ideologia e, aos conservadores, é um estilo de vida, segundo Heywood (2012). Para resolvermos essa questão, partiremos do conceito de ideologia apresentado no primeiro capítulo desta investigação. De acordo com os estudos apresentados por Norberto Bobbio (1998) e Andrew Heywood (2012), ideologia é a visão de mundo construída através das expectativas das pessoas que participam de determinados grupos e coletivos de uma sociedade.

Sendo assim, o conservadorismo pode ser analisado como uma ideologia que carrega em sua construção histórica as possibilidades de construção de uma sociedade, tendo pressupostos conservadores como guia nas suas escolhas. O conservadorismo, enquanto corrente política, é uma ideologia moderna, nascida após a consolidação e crise dos ideais liberais.

A sua primeira aparição no cenário político apresentava a visão de ser “*a pessimistic view of public affairs*” (HEYWOOD, 2012)¹⁷. Entretanto, as expectativas do conservadorismo, enquanto ideologia política, são constituídas através dos pressupostos de conservação das tradições construídas pelos antepassados, resistência às mudanças possibilitadas pelo mundo moderno e como base de oposição às transformações radicais da política, segundo Heywood (2012).

Norberto Bobbio complementa o conceito de conservadorismo com a seguinte definição, de acordo com a teoria da prudência: “designa ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e dos seus modos de funcionamento, apresentando-se como contraparte das forças inovadoras” (BOBBIO, 1998).

O surgimento do conservadorismo está amplamente ligado às transformações decorrentes da Revolução Francesa. Segundo Bobbio (1998) a Revolução Francesa teve como resultado o fim dos poderes monárquicos e aristocracia, dando início ao que conhecemos como Idade Contemporânea. Entretanto, a revolução significa muito mais para as pessoas que compreendem o conservadorismo como a expectativa de construção da sociedade.

O primeiro trabalho que introduz as ideias do conservadorismo se encontra nas obras de Edmund Burke. O filósofo irlandês, que criticava as transformações do mundo após a revolução, era enfático ao afirmar que os benefícios das instituições deveriam ser analisados pelos seus resultados, mesmo que a prática estivesse distante da teoria.

Um dos pressupostos que trazem análise de Burke sobre as instituições está atrelada ao conceito de liberdade, pois entendia que,

¹⁷ “Uma visão pessimista dos assuntos públicos” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

A liberdade é, sem dúvida, em princípio, um dos grandes bens da humanidade; no entanto, poderia eu seriamente felicitar um louco que fugiu de seu retiro protetor e da saudável obscuridade de sua cela, por poder gozar novamente da luz e da liberdade (BURKE, 2014, p.3).

O filósofo acreditava que o equilíbrio das instituições, com base nas circunstâncias sociais proferidas pelos antepassados, deveria ser protegido em relação às mudanças que estavam ocorrendo no seu tempo. Burke (2014) afirmava que a Revolução Francesa havia deixado um legado negativo para história; defendia que os desastres sociais e políticos, acumulados a golpes de Estado e miséria extrema, seriam superiores aos benefícios que a revolução havia trazido ao seu povo.

Burke é quem apresenta o princípio da prudência, valor respeitado pela historicidade do conservadorismo. A prudência significa que a mudança deve ser realizada desde que conserve os benefícios construídos pelos antepassados, segundo Heywood (2012). Esse princípio foi a base de constituição de diversos países conservadores, e de alguns partidos políticos e grupos conservadores.

O conservadorismo também esteve submerso nas transformações da história, mas manteve o que os primeiros conservadores apresentaram em sua consolidação, sendo considerado uma ideologia reativa (VARES, 2016). Segundo Bobbio (1998), o conservadorismo foi construído com base na manutenção de instituições tradicionais do sistema social, sendo o seu pilar a conservação da família, comunidade local e, principalmente, a religião.

Após as contribuições de Burke, o conservadorismo se dividiu em diferentes linhas de defesa da conservação da historicidade em determinadas sociedades. Em algumas regiões, afirma Heywood (2012), como no Canadá, o conservadorismo esteve atrelado às ideias autoritárias e resultou em políticas totalitárias. Em outros lugares, principalmente no Ocidente, o conservadorismo teve princípios de Estados totalitários e autocráticos. *“Only with the formation of Christian democratic parties after World War II did continental conservatives, notably in Germany and Italy, fully accept political democracy and social reform”* (HEYWOOD, 2012, p.66)¹⁸.

¹⁸ “Somente com a formação de partidos democráticos cristãos após a Segunda Guerra Mundial, os conservadores continentais, notadamente na Alemanha e na Itália, aceitaram plenamente a democracia política e a reforma social” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

O conservadorismo, mesmo que tenha passado por ideias progressistas em sua construção, manteve sua distância das políticas de caráter progressistas que afastasse as pessoas dos pilares do conservadorismo, conforme elucida Heywood (2012). Porém, as ideias conservadoras podem causar grandes conflitos para aqueles que as defendem. *“In the first place, there is the problem of distinguishing between ‘natural’ changes, which if not to be welcomed should at least be accepted, and other forms of change which should still be resisted”* (HEYWOOD, 2004, p.38)¹⁹.

Para esse primeiro problema, Burke (2014) defendia que as reformas repentinas poderiam ter como resultado revoluções violentas, causando instabilidade no contexto social e rompendo a estabilidade política. Sua justificativa sempre tinha como exemplo o que ocorreu na Revolução Francesa, pois Burke (2014) afirmava que a revolução apresentou as formas cruéis que o ser humano pode atingir em prol de uma ordem ou objetivo.

O segundo problema para os conservadores é que algumas reformas poderiam ser institucionalizadas de maneira radicalizada. Mesmo que a expectativa dessas mudanças radicais possam trazer benefícios e riqueza para as sociedades, se não aplicadas com prudência, podem resultar em tempos de miséria, bem como ocorreu após a Revolução Francesa (BURKE, 2014).

Já no século XX e com a transformação do mundo ocorrendo desenfreadamente, o conservadorismo ressurgiu ao debate intelectual com Russell Kirk. O filósofo norte-americano apresenta uma releitura do que seria o conservadorismo após a contribuição de Burke e com os resultados na transformação da história-mundo.

Rodrigo Farias de Sousa (2011) apresenta as contribuições de Russell Kirk para as ideias conservadoras com base nos pilares apresentados na dissertação de doutorado do autor. Nesta, Sousa (2011) elucida seis pontos cruciais para compreender a releitura do conservadorismo de Kirk, constituídas com base nos trabalhos de Burke e outras ideias conservadoras que concretizaram presença na história do mundo moderno e contemporâneo.

¹⁹ “Em primeiro lugar, há o problema de distinguir entre AS mudanças “naturais”, que se não forem bem-vindas devem pelo menos ser aceitas, e outras formas de mudança que ainda devem ser resistidas” (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

Crença numa ordem transcendente, ou corpo de lei natural, que governa a sociedade bem como a consciência. Os problemas políticos, no fundo, são problemas morais e religiosos (...) A verdadeira política é a arte de apreender e aplicar a Justiça que deve prevalecer em uma comunidade de almas (apud. SOUSA, 2011, p.9).

O primeiro ponto apresentado por Kirk, segundo Sousa (2011) é que os problemas existentes na política e instituições estão relacionados aos valores morais e a religião predominante em uma sociedade. Ou seja, Kirk queria elucidar que os problemas que ocorrem na sociedade apenas são possíveis porque as pessoas estão invertendo seus valores morais e desconsiderando a palavra instituída pela religião, pois, segundo Kirk, o que deve prevalecer em uma sociedade é o senso de justiça, afirma Sousa (2011). “Afeição pela variedade e mistério da existência humana, em oposição à uniformidade estreita, ao igualitarismo e metas utilitárias dos sistemas mais radicais” (apud. SOUSA, 2011, p.9).

A segunda questão tratada por Kirk, segundo Sousa (2011) é a beleza da desigualdade humana em seus aspectos físicos e espirituais. Para Kirk, é importante que existam diferentes concepções sobre a beleza do mundo e como garantir a busca pela felicidade, desde que tenhamos a prudência na tomada de decisão e garantirmos os valores morais constituídos na sociedade.

Por isso, o conservadorismo expressa a contrariedade ao pensamento progressista, onde a busca pela igualdade vem a ser um dos pressupostos. Segundo Sousa (2011), o conservadorismo firmado no conhecimento intelectual de Russel Kirk apresenta a igualdade perante a lei — herança do liberalismo —, mas entende que a sociedade é dividida por classes e que precisa de ordem. Por isso, a existência de valores morais como parte das instituições são a base do pensamento conservador na era contemporânea.

Convicção de que a sociedade civilizada exige ordens e classes, contra a noção de uma sociedade sem classes. Com razão, os conservadores são frequentemente chamados de —o partido da ordem. Se as distinções naturais entre os homens são apagadas, os oligarcas preenchem o vácuo. A igualdade definitiva no julgamento de Deus, e a igualdade perante as cortes de justiça, são reconhecidas pelos conservadores; mas a igualdade de condição, eles pensam, significa igualdade na servidão e no tédio (apud. SOUSA, 2011, p.10).

O conservadorismo, desde Burke, defendia a liberdade até determinado eixo, garantindo a estabilidade e prudência das instituições. Sousa (2011), apresenta que o conservadorismo do mundo contemporâneo de Kirk parte do mesmo princípio, defendendo que a liberdade e o progresso humano está relacionado com o direito à propriedade e, simultaneamente, interliga a defesa da liberdade como parte primordial mantenedora da propriedade privada. Ou seja, o conceito de liberdade apresentado pelo conservadorismo no século XX está vinculado à manutenção da propriedade privada e não as liberdades fundamentais defendidas pelos liberais.

“O costume, a convenção e a velha prescrição são freios ao impulso anárquico do homem e à cobiça do inovador pelo poder” afirma Kirk (2001, apud SOUSA, 2011). Sendo assim, as tradições construídas pelos antepassados precisam preservar nos tempos contemporâneos para evitar que a humanidade retome o seu estado anárquico e, também, controle o poder daqueles que representam a sociedade no ambiente político.

Neste ponto, Kirk reforça a importância da autoridade tradicional em uma sociedade constituída por classes, pois defende que apenas com base nessa busca pela tradição que os tempos revolucionários serão impedidos de consolidar-se. Simultaneamente, apresenta em sua análise sobre o conservadorismo a ideia autoritária que perpetua as sociedades na era conservadora, como afirmou Heywood (2004).

Reconhecimento de que a mudança pode não ser uma reforma salutar: a inovação apressada pode ser uma conflagração devoradora em vez de uma tocha de progresso. A sociedade deve se alterar, pois a mudança prudente é o meio da preservação social; mas um estadista deve considerar a Providência em seus cálculos, e a maior virtude de um estadista, segundo Platão e Burke, é a prudência (apud. SOUSA, 2011, p.10).

O último ponto que constitui o conservadorismo de Russell Kirk é o conceito de anti revolucionários, instaurado por Burke no século XIX. A transformação social deve existir, desde que siga os princípios da prudência em sua instauração, porque, segundo Sousa (2011), Kirk acreditava que as transformações radicais resultaram no retrocesso social e político de uma sociedade.

A defesa de Kirk sobre as transformações com base na prudência é uma crítica direta aos intelectuais que consideravam a revolução a ferramenta que resultaria em mudanças positivas para a sociedade. Para o filósofo, revoluções são negativas e sempre resultam em desastres econômicos, sociais, morais, éticos e políticos.

Trabalhando com um conceito de ideologia próximo ao defendido por Karl Marx, Kirk acreditava que os revolucionários — sejam liberais ou progressistas — causaram uma desordem social. Pois, esse método de realizar transformações era apenas:

Uma visão de mundo enganosa, alheia à ordem moral transcendente do conservador, baseada nas falsas premissas dos “sofistas, calculadores e economistas” que pretendem substituir a experiência histórica e espiritual concreta das sociedades por abstrações utópicas (SOUSA, 2011, p.11).

Portanto, Kirk trabalhou na defesa da estruturação de uma teoria que entregasse os benefícios de uma sociedade constituída por valores morais apresentados pela religião e antepassados. Afirmava que as coisas permanentes deveriam ser mantidas pela ordem natural católica, com base na tradição e costumes, cuidando para que o princípio autoritário não estivesse construindo a sociedade sem moralidade.

O conservadorismo se fundou na história do mundo com os princípios contrários à revolução, pois isso poderia deixar espaços abertos na sociedade, o que acarretaria grandes desastres, afirmando que as mudanças precisam estar alinhadas com a prudência.

Defendia a tradição como mantenedora dos valores morais da sociedade e, mutuamente, preservando a hierarquia de poderes para manter a ordem. Sendo assim, trabalha com esses pressupostos para defender o direito de propriedade, pois esse era o caminho que retirava a miséria do meio das sociedades, defendendo o capitalismo como sistema econômico.

Em suma, para que o conservadorismo existisse na sociedade através dos princípios mencionados pelos dois autores de maior influência da ideologia, é necessário a existência de um líder que levasse a política ou as massas os valores

do conservadorismo, guiando, assim, todos os que se compreende na corrente ideológica.

O conservadorismo contemporâneo, consoante a Heywood (2012), maleável as transformações sociais, desde que feitas com prudência, buscando a estabilidade social, é a base para que o objeto de pesquisa deste trabalho nascesse na sociedade, a Nova Direita.

Entretanto, antes de construir a Nova Direita com base nas discussões realizadas no campo nos últimos anos, precisamos apresentar uma ideia essencial presente no conservadorismo, a ideia de autoridade. A compreensão da ideia de autoridade existente no conservadorismo é essencial para entendermos, ao final do trabalho, se a Nova Direita é uma ideologia ou um movimento político. E, ainda, conseguirmos discernir a Nova Direita do conservadorismo, sendo que são teorias diferentes no campo e nos debates da atualidade.

2.2.1 Autoridade conservadora

O conservadorismo, assim como todas as ideologias clássicas, é estruturada conforme as especificidades do tempo e história das relações que constituíram o mundo neste período. Por este motivo e com intuito de estruturar a base para o debate em relação à Nova Direita, faz-se necessário compreender o que se trata quando mencionamos a essência da autoridade para o conservadorismo.

Essa essência do conservadorismo teve como primazia as ideias que foram “relacionadas com o princípio da autoridade constituída” (SOUZA, 2015). Isso nos sugere que, segundo os pressupostos do conservadorismo, a preservação e cuidado com as construções tradicionais são a forma que constituem a historicidade da ideologia. Logo, podemos entender que o conservadorismo defende a existência de uma autoridade que guie as sociedades em prol desses ideais, preservando suas tradições e inclinando seus preceitos morais em prol de uma sociedade estável.

Para esclarecer o sistema de autoridade que está entrelaçado com o conservadorismo, utilizaremos o conceito em que autoridade é tratado como *“authority can best be understood as a means of gaining compliance which avoids both persuasion and rational argument, on the one hand, and any form of pressure or coercion on the other”* (HEYWOOD, 2004)²⁰.

O entendimento apresentado foi elaborado por Andrew Heywood (2004) com base nos estudos do conceito em relação aos tipos de autoridades desenhados por Max Weber²¹. Entretanto, Heywood (2004) define que a autoridade tradicional, a ideia que elucida a estrutura do conservadorismo, foi observada por Weber com veemência.

Segundo Bianca Wild (2022), o conceito de autoridade tradicional de Max Weber pode ser compreendido como “uma dominação estável, devido à solidez e estabilidade do meio social, que se acha sob a dependência direta e imediata do aprofundamento da tradição na consciência coletiva (WILD, 2022).

O conceito de autoridade foi observado no conservadorismo como a expressão de algo que já existe na sociedade, mas, por questões sociais e políticas, acabou se perdendo nos processos históricos, segundo Heywood (2004). O eixo ideológico do conservadorismo tem em vista reestruturar a essência da autoridade na constituição de uma sociedade.

Neste sentido, podemos afirmar que o conservadorismo, enquanto ideologia, tem como pressuposto “a devoção ao que sempre existiu, realmente, supostamente ou presumidamente” (WEBER, 1981). Esse conceito de autoridade tradicional abarcado no conservadorismo é considerado irracional para Weber (1981), pois, segundo o autor, é a consideração de que algo ou alguém é sagrado — compreendido como algo milagroso ou mágico.

O conservadorismo apresenta a ideia de ter algo ou alguém que define os limites de transformação e controle a moralidade através de instituições, desta forma, podendo agregar a sociedade a prudência como um pressuposto das

²⁰ "A autoridade pode ser melhor entendida como um meio de obter conformidade que evita tanto a persuasão e o argumento racional, por um lado, quanto qualquer forma de pressão ou coerção, por outro" (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

²¹ Max Weber é o autor que iniciou os estudos sobre os Tipos de autoridade nas ciências sociais, bem como os Tipos de dominação existentes destas.

escolhas. Enfatizando a manutenção e preservação das instituições tradicionais da sociedade, como a família, segundo Heywood (2012).

Por isso, “*conservatives, who emphasize the importance of order and discipline, tend to regard authority as rightful and healthy*” (HEYWOOD, 2004)²². A autoridade está entrelaçada à hierarquia, sendo que esta é considerada algo natural, no conservadorismo, justificando a ideia de que a autoridade é algo saudável para a sociedade.

Contrário ao liberalismo, o conservadorismo não acredita que a autoridade está presente através da livre concordância entre indivíduos, mas que “*conservatives believe Authority that authority, like society, develops naturally. In this case, it arises from the need to ensure that children are cared for, kept away from danger, have a healthy diet, go to bed at sensible times and so on*” (HEYWOOD, 2012)²³.

Por fim, podemos concluir que o conservadorismo defende que a autoridade está presente naturalmente na sociedade, como está presente nas famílias. Contudo, essa autoridade é uma parte importante da hierarquia e deve seguir o sentido de cima para baixo, onde as pessoas que estão na sociedade devem respeitar as decisões da autoridade que as lideram.

A autoridade para o conservadorismo é um elemento de extrema importância, pois será essa representatividade que estará organizando os seus ideais no sistema-mundo. Para o conservador, é impossível a existência de uma sociedade sem autoridade.

Este senso de autoridade, em algumas realidades, pode estar relacionada com o paternalismo institucional, conforme argumenta Weber (1981) e apresentar o perfil totalitário, como elucida Heywood (2004). Pois, autoridade não significa estar no controle ou no poder por sistemas e instituições racionais, mas através de sistemas naturais e irracionais que organizem o espaço segundo os pressupostos do conservadorismo.

²² “Os conservadores, que enfatizam a importância da ordem e da disciplina, tendem a considerar a autoridade como legítima e saudável” (HEYWOOD, 2004, tradução nossa).

²³ “Os conservadores acreditam que a autoridade, como a sociedade, se desenvolve naturalmente. Neste caso, surge a necessidade de garantir que as crianças sejam cuidadas, afastadas de perigos, tenham uma dieta saudável, vão para a cama em momentos sensatos e assim por diante” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

Neste sentido, a ideia de autoridade resultante para as novas ideologias está relacionada com líderes que alcancem o equilíbrio independente dos meios e fins utilizados, afirma Heywood (2012).

Compreendendo a autoridade presente no conservadorismo, podemos partir para a segunda etapa deste trabalho e adentrar na compreensão de movimento político. Pois, assim como as diferenças das ideologias apresentadas até o momento, ideologia e movimento político constituem duas esferas diferentes.

3 MOVIMENTO POLÍTICO

Antes de apresentar o que é um movimento político, se faz necessário entender o que são movimentos sociais. Os movimentos sociais são pessoas organizadas em prol de um objetivo em comum, segundo Heywood (2012). Sendo “agentes importantes de transformação social e portadores de uma nova visão” (FRANK; FUENTES, 1989). No mundo contemporâneo, diversas teorias foram construídas com intuito de explicar a estrutura de um movimento social.

Os movimentos sociais são organizações, segundo análise de Etzioni (1976) e, além disso, essas organizações fazem parte das nossas vidas, sejam no eixo educacional ou legal. Segundo o autor, as pessoas estão condicionadas às instituições desde seu nascimento até a morte, pois, “a civilização moderna depende, em grande parte, das organizações” (ETZIONI, 1976).

Entretanto, no interior dos movimentos sociais e como expressão política da civilização, existem movimentos que reivindicam direitos ou posicionamentos políticos do governo e Estado. “Os movimentos políticos são organizações que expressam os interesses de uma classe social, de forma implícita ou explícita” (GOMES, 2019).

Nesta especificidade dos movimentos políticos é percebido uma divisão de objetivos, considerados objetivos declarados e objetivos reais, classificação realizada por Etzioni (1976).

Conforme apresenta Marcus Gomes (2019), os objetivos declarados são as reivindicações falsas e que se utilizam do discurso para alcançar determinado grupo ou coletivo existente na sociedade. Podemos considerar como exemplo os sindicatos no Brasil. Segundo matéria da Força Sindical (2018), os sindicatos representam todos os trabalhadores, sendo eles associados ou não.

Realmente, é impossível que uma organização represente todos os trabalhadores brasileiros se considerarmos a afirmação de maneira literal. Em 2019, menos de 12% dos trabalhadores se sentiam representados por sindicatos²⁴.

Já os objetivos reais são aqueles que representam realmente as expectativas que levaram as pessoas a escolher participar de determinado movimento político. Neste sentido, podemos tirar como exemplo as manifestações do “Ele Não” em 2018. Céli, professora da UFRGS, afirmou que o movimento político do “Ele Não” foi o maior movimento da história do país em prol de um objetivo em comum e, neste caso, organizado por mulheres²². Neste movimento, o intuito era incentivar outras mulheres a votar em outro candidato que não fosse o ex-presidente Jair Bolsonaro, elucidada a professora.

Conforme explicava Etzioni (1976), para ser possível compreender os objetivos expostos em um movimento político, é necessário que este movimento apresente algum resultado, indiferentemente se o resultado for negativo ou positivo, pois, desta forma é mensurável os objetivos dos movimentos políticos.

Dentro deste segmento de manifestação, os movimentos políticos podem ser identificados conforme a forma que atuam com seus respectivos grupos ou coletivos. Nildo Viana (2015) analisa os movimentos políticos partindo de três possíveis blocos, identificados como dominantes, progressistas e revolucionários.

O bloco dominante tem origem na classe dominante do sistema capitalista, sendo:

A classe dominante, por seu poder financeiro, controle da acumulação de capital, controle do capital comunicacional, além do domínio sobre o aparato estatal, é a força central no bloco dominante e que o coordena e estabelece seus objetivos, a partir dos seus interesses (VIANA, 2015, s.p.).

²⁴ Pnad Contínua, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

²² BBC (2018).

Segundo Gomes (2019), o bloco dominante dos movimentos políticos pode ser considerado conservador, pois engloba diversos movimentos políticos, “como o nacionalista, o liberal, o fascista, o republicano, o nazista (ou neonazista), e estes possuem subdivisões” (GOMES, 2019).

O bloco progressista é o resultado do bloco dominante. Como expõe Viana (2019), as mudanças que ocorreram na sociedade caracterizaram outros movimentos políticos, incluindo o bloco que abarca os progressistas. Sendo assim, o bloco progressista subdivide internamente em “uma parte do bloco progressista se aproxima mais do bloco dominante, outra tenta se aproximar mais das classes desprivilegiadas” (VIANA, 2015).

Essa subdivisão do bloco progressista é caracterizada por outros eixos que constituem uma sociedade, como os burocratas, intelectuais e movimentos constituídos por jovens, conforme apresenta Viana (2015). Todavia, o bloco progressista está interligado com as problemáticas descartadas do bloco dominante, ou seja, a existência de movimentos políticos progressistas ocorre a partir do abandono na assistência de determinados grupos sociais pelo bloco dominante.

Por fim, o último bloco é o revolucionário. A principal característica deste bloco está na sua formação. O bloco revolucionário é caracterizado por grupos de diferentes movimentos resultantes do bloco progressistas que tendem a buscar uma transformação na estrutura da sociedade, conforme apresenta Nildo Viana (2015).

A força principal do bloco revolucionário é oriunda de alguns intelectuais, setores da juventude e setores das classes desprivilegiadas que se organizam em grupos políticos (marxistas, anarquistas, etc.), formais ou informais, em ações esporádicas ou produção cultural (VIANA, 2015, s.p.).

Uma importante observação apresentada é de que os blocos mencionados não são apenas estruturados por movimentos políticos, mas também agregam instituições internamente, principalmente o bloco dominante e o bloco progressista, informa Gomes (2019). O que remete a afirmação feita por Etzioni (1976), de que a relação das instituições nas organizações são primordiais para a manutenção da civilização.

Ademais, os movimentos políticos são diferenciados por seus sentidos. Como afirma Marcus Gomes (2019), eles podem ter sentido amplo ou restrito, transformando sua conjuntura de atuação na sociedade. O movimento político no sentido amplo “trata-se de diversas organizações que, supostamente, possuem concepções políticas similares” (GOMES, 2019); no sentido restrito, são os movimentos políticos que apresentam uma estrutura única, como o “grupo inglês *solidarity*” (GOMES, 2019).

Ou seja, o movimento político no sentido restrito está, necessariamente, dentro de um movimento político no sentido amplo. Tirando como exemplo o *solidarity*, o grupo emerge do movimento marxista e se consolida através do próprio discurso, mas com base na estrutura do marxismo.

Partindo da compreensão do que são movimentos sociais e o que os difere dos movimentos políticos, podemos concluir que “movimentos políticos podem expressar classes sociais sem ter consciência disso ou atribuir a outros setores da sociedade ou, ainda, dizer que expressa uma determinada classe e expressar outra” (GOMES, 2019).

Caracterizando, assim, outra especificidade do movimento político. A aproximação de movimentos políticos com classes sociais não é, necessariamente, uma regra, mas sim a possibilidade de expressar determinada classe social através das suas pretensões gerais.

Contudo, podemos concluir que os movimentos políticos buscam sanar questões da sociedade, seja através da transformação ou conservação e caracterizados através da organização, programa e concepção, conforme apresenta Gomes (2019). A organização do movimento político pode ser burocrática ou autocrática, independente da maneira definida pela organização; nesta, necessariamente, existe um programa material ou imaterial, com base na concepção política, segundo Marcus (2019).

Os movimentos políticos estão inseridos nas ideologias e a estrutura ideológica que constitui a sua base será determinística para sua atuação perante a sociedade, consolidando a concepção dos movimentos políticos. Além disso, os

movimentos políticos se aproximam da compreensão de movimentos sociais, mas se diferenciam pela atuação, objetivos e métodos organizacionais.

Movimento político é a “emanação geralmente indireta das classes sociais” (GOMES, 2019) que buscam a transformação ou conservação de causas gerais de determinada realidade política.

Ademais, Marcus Gomes (2019) apresenta que os movimentos políticos estão diretamente influenciados pela movimentação do Estado em relação à sociedade. A emergência de novos movimentos políticos no mundo contemporâneo está relacionada a dificuldade no próprio processo político, pois a transparência e percepção foram reduzidas nas últimas décadas, segundo Nildo Viana (2015).

Logo, o movimento político é a expressão de diversas classes²⁵ existentes em uma sociedade que busca um objetivo geral através de “toda e qualquer manifestação da luta” (GOMES, 2019) na tentativa de “tematizar a sociedade e se posicionar diante dela, gerando um programa conservador ou transformador” (GOMES, 2019).

Portanto, podemos definir que o movimento político é a prática ideológica na junção de diferentes ideologias. Em alguns casos, o movimento político representa mais que uma ideologia, tendo a sua identidade configurada pela ação em relação à sociedade e não por expectativas de mundo.

Agora, chegamos à segunda hipótese deste trabalho. A Nova Direita pode ser compreendida como um movimento político que expressa diferentes interesses entre classes e, presentemente, tendem a ter o mesmo objetivo geral. Este objetivo poderá variar conforme a estrutura da sociedade, podendo ser objetivo geral o eixo econômico, social, político ou cultural, também dois ou mais eixos simultaneamente.

Ademais, o movimento político poderá apresentar diferentes ideologias. Pois, como apresentado anteriormente, o movimento político poderá expressar pressupostos de diferentes ideologias, pois a estrutura do movimento político é definida pela ação presente no contexto específico, não uma construção de expectativas em relação ao mundo. Também, podemos compreendê-lo como um

²⁵ O que difere dos movimentos sociais é que “o “social” dos movimentos sociais remete a algo específico, os grupos sociais” (GOMES, 2019) e “conceito de social já aponta para tudo que é integrado na sociedade ou ela em sua totalidade” (GOMES, 2019 apud VIANA, 2011).

processo de tentativa de transformar aspectos que fazem parte da construção da sociedade.

Sendo assim, finalizamos a apresentação das principais etapas que podem constituir a compreensão da Nova Direita como um fenômeno do mundo contemporâneo. À vista disso, o próximo capítulo será dedicado no entendimento da Nova Direita como um fenômeno apreciado no campo, as diferentes e complementares interpretações, em conjunto com as principais transformações sociais que ocorreram no período e influenciaram a emergência da Nova Direita. Para que, então, seja possível apresentar o significado da Nova Direita neste tempo e espaço.

4 NOVA DIREITA: UM FENÔMENO DO SÉCULO XXI

Os movimentos políticos têm a sua própria identidade e pressupostos. O “movimento que cresce na Europa, EUA e América Latina não se apresenta da mesma forma em todos os lugares, mas mescla em doses distintas algumas características” (ESTEFANÍA, 2019).

Em 2019, o jornal espanhol *El País* publicou uma reportagem descrevendo a maneira como a Nova Direita se organiza politicamente. Neste artigo, Estefanía (2019) afirmou que as manifestações da Nova Direita no século XX “são fenômenos ainda transitórios, na maioria dos casos, em transformação, que ainda não cristalizaram no que definitivamente chegarão a ser” (ESTEFANÍA, 2019, s.p.).

A Nova Direita, em 2019, era considerada, por muitos, um pequeno fenômeno de movimento político que buscava ascensão na sociedade. Contrária a essa afirmação apresentada no jornal espanhol, Lucas Berlanza (2022) afirmou que a Nova Direita “representa o (re)despertar de ideias calçadas” no percurso histórico que formou o liberalismo e o conservadorismo. Através dessa conclusão, afirma que a Nova Direita “Não é a exposição desavergonhada de um agente das sombras que sempre estivesse manipulando as teias da sociedade, nem um monstro obscurantista que nos deseje lançar de volta ao regime militar” (BERLANZA, 2022).

Berlanza (2022), ainda acrescenta que parte do que engloba a Nova Direita pode transcender aos pedidos revolucionários, tradicionais ou reacionários, mas conclui que este é apenas um pequeno recorte do que se entende na atualidade como Nova Direita.

Dentro deste mesmo paradigma de investigação sobre a Nova Direita, ainda temos debates que afirmam que “a existência de uma nova direita partidária é uma hipótese a ser comprovada” (CODATO *et al.*, 2015). Como complemento da análise, Codato *et al.* (2015) apresenta os mesmos argumentos apresentados em 2022 por Lucas Berlanza, pois afirma que a Nova Direita é o resultado histórico de ideias que estavam circulando no espectro político à direita.

Para apresentar o conceito de Nova Direita elaborado por Heywood (2012), partiremos de uma breve contextualização histórica sobre as transformações mundiais partindo da década de 1970. Segundo o teórico político, “*during the 1970s, however, a set of more radical ideas developed within conservatism, directly challenging the Keynesian elfarist orthodoxy*” (HEYWOOD, 2012)²⁶.

A década de 1970 foi um período de grandes transformações culturais no mundo. Segundo a PUC Campinas (2022), neste período diversos grupos culturais buscaram nos discursos existentes a possibilidade de concretizar as próprias expectativas em relação ao mundo. Essa transformação cultural foi evidente em todos os eixos da sociedade, o que influenciou instituições tradicionais — como a família — e políticas — como partidos políticos.

Conforme apresenta Andrew (2022), a Nova Direita surge desse contexto visando a restauração dos eixos culturais transformados na década. Assim, reuniu-se de aparatos ideológicos presentes nas ideologias clássicas dos quais colaborassem com a retomada de valores e ideias na sociedade. Ou seja, “*the new right is a marriage between two apparently contrasting ideological traditions*” (HEYWOOD, 2012)²⁷.

²⁶ “Durante a década de 1970, no entanto, um conjunto de ideias mais radicais se desenvolveu no conservadorismo, desafiando diretamente a ortodoxia keynesiana” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

²⁷ “A Nova Direita é um casamento entre duas tradições ideológicas aparentemente contrastantes” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

O primeiro aparato ideológico conquistado pela Nova Direita é a defesa do liberalismo econômico, conforme apresentamos neste capítulo, seguindo a tradição iniciada por Adam Smith, afirma Heywood (2012). A segunda parte da tradição ideológica utilizada pela Nova Direita é a autoridade, hierarquia, ordem e disciplina, características herdadas do conservadorismo, segundo Heywood (2022).

A síntese apresentada por Andrew Heywood (2012) é próxima à parcela da Nova Direita criticada por Lucas Berlanza (2022). Pois, para o teórico político, a Nova Direita é formada pela defesa do liberalismo econômico, apresentando em sua essência características radicais, reacionárias e revolucionárias, mas com agravo da tradição como fonte moral da sociedade.

No dicionário de Teoria Política publicado pela Oxford University²⁸, outra importante observação é apresentada. Segundo os pesquisadores do dicionário, *“for the new right this could only be done by an all_out attack on those institutions that were seen to interfere with free market clearing”*²⁹ (UNIVERSITY, 2018, s.p.). Ou seja, segundo o dicionário, a Nova Direita apresenta em sua estrutura o livre mercado, característica do liberalismo econômico, como inegociável para o avanço da sociedade, excluindo qualquer instituição que tivesse a intenção de dificultar a atuação do sistema.

No âmbito social e cultural, a Nova Direita entende *“the importance of tradition in passing on the cumulative knowledge and experience of previous generations”*³⁰ (UNIVERSITY, 2018, s.p.). Onde afirmam que as mudanças necessárias nas instituições, devem, portanto, começar através do ensino e na transmissão de conhecimentos oriundos do pensamento de grandes influências da área.

Além disso, reforçam que os problemas econômicos e sociais presentes na sociedade contemporânea, identificados pela Nova Direita, são o resultado da centralização e planejamento político de instituições que tendem a defender a

²⁸ Oxford University é uma universidade tradicional do Reino Unido.

²⁹ “Para a Nova Direita, isto só poderia ser feito através de um ataque total às instituições que interferiam com a compensação do mercado livre” (UNIVERSITY, 2018, tradução nossa).

³⁰ “A importância da tradição na transmissão do conhecimento e experiência acumulados das gerações anteriores” (UNIVERSITY, 2018, tradução nossa).

interferência do Estado nesses setores, apresenta o dicionário de Teoria Política da Oxford University (2018).

Partindo desses breves recortes sobre a Nova Direita, torna-se possível afirmar que existem alguns pontos de convergência apresentados por diferentes pesquisadores e, também, características que complementam as teorias apresentadas.

Como apresentado neste capítulo, a Nova Direita é um fenômeno que surge ainda no século XX e inicia a sua entrada no contexto social em momentos de crises e robustas transformações na sociedade. A Nova Direita pode ser compreendida, neste primeiro contexto, como uma ferramenta política com expectativas para com o futuro da sociedade, focando no âmbito econômico e na conservação da tradição.

No século XXI, a Nova Direita começou a se expressar no contexto político ao ponto de trazer peças centrais da sociedade para o seu entorno, como as instituições e o sistema de mercado. Sendo, também, expressiva nos momentos de solução de crises e entregando o que a sociedade tem em vista transformar. A Nova Direita pode ser vista como a maneira de apresentar no mundo real, principalmente na política, os resultados esperados na expectativa criada pela sociedade.

Para ser possível compreender a expressão do fenômeno, utilizaremos novamente as referências de pesquisa do Google Trends³¹. Nos últimos cinco anos, o termo Nova Direita bateu a marca de 98 pontos de pesquisa no software no Brasil, tendo 100 como máxima de referência. Chegando a máxima quando relacionada ao mundo, ou seja, o termo Nova Direita - pesquisado em português - alcançou os maiores índices de pesquisa no Google Trends no período informado.

Se analisarmos os dados empregando o termo em sua língua original, o inglês, teremos a marca de 99 pontos de pesquisa, tendo 100 como máxima de referência. Esse resultado representa a pesquisa pelo termo no mundo. E, se reduzirmos o espaço ao Brasil, encontramos a máxima de 100 pontos, novamente.

O Google Trends é, atualmente, a maior ferramenta de análises de pesquisas realizadas no Google. E, o Google é o maior site de pesquisas no mundo. Os dados

³¹ Ferramenta de análise das pesquisas realizadas por usuário no Google.

apresentados no software tendem a entregar uma perspectiva dos interesses das pessoas.

Apresentadas algumas interpretações sobre a Nova Direita, seguiremos com as hipóteses de compreensão deste fenômeno do mundo contemporâneo e tentaremos sintetizar as relações entre as diferentes análises apresentadas neste capítulo.

4.1 AFINAL, O QUE É A NOVA DIREITA?

Conhecendo algumas das interpretações sobre a Nova Direita, podemos defini-la como um fenômeno ainda em processo. Conforme apresentado no tópico anterior, a Nova Direita é entendida por diferentes análises que nos levam para variadas interpretações, assim, definindo que o seu significado ainda está em processo de construção no campo.

Como as transformações que ocorreram com o significado de ideologia, a Nova Direita se encaminha para o mesmo processo: transformar-se conforme as mudanças que ocorrem na sociedade. Como afirmou Heywood (2004), os maiores fenômenos da ciência política passaram por processos de construção de significados, sendo este o meio comum onde os fenômenos do campo percorrem.

Agora, é possível estruturar a Nova Direita em seus dois eixos de desenvolvimento, conforme afirma Andrew Heywood (2012). O primeiro é o eixo econômico, conforme apresentado por Heywood (2012), a Nova Direita busca o liberalismo econômico como parte da sua estrutura, visando o desenvolvimento da sociedade através do livre mercado. Dentre os autores apresentados neste trabalho, o liberalismo econômico está presente em suas interpretações.

“An updated version of classical political economy that is dedicated to market individualism and minimal statism”³² (HEYWOOD, 2012). Nesta nova era do liberalismo econômico, presente na Nova Direita, a defesa é de que as pessoas precisam ter autonomia e independência para controlar e guiar suas próprias

³² “Uma versão atualizada da economia política clássica, dedicada ao individualismo de mercado e ao estatismo mínimo” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa). .

decisões e escolhas, sem depender da sociedade ou governo. O governo seria uma instituição com o mínimo de intervenção na economia.

O segundo eixo que podemos apresentar como parte do desenvolvimento da Nova Direita é a autoridade. Não apenas os pesquisadores apresentados neste trabalho, como os recortes de reportagens de jornais e revistas, a Nova Direita apresenta uma autoridade que mantém a tradição, moralidade e princípios de convívio social.

“A modern version of social conservatism that emphasizes the need to restore order, return to traditional or family values or revitalize nationalism” (HEYWOOD, 2012)³³. Se o liberalismo econômico é sobre a não interferência do governo na economia, a modernização de ideias presentes no conservadorismo traz a presença de uma autoridade para guiar a sociedade.

Ou seja, a Nova Direita, atualmente, é compreendida como um fenômeno que acarreta e defesa irrevogável e irrestrita do liberalismo econômico e, em contrapartida, entende que a sociedade precisa de um líder que mantenha os princípios, tradição e ordem dos diferentes grupos de pessoas. Seria o abandono do liberalismo social presente no liberalismo clássico e a desnaturalização da autoridade que acompanhava o conservadorismo. À vista disso, *“the new right thus attempts to fuse economic libertarianism, with state and social authoritarianism”*³⁴(HEYWOOD, 2012).

Tendo esses dois eixos presente nos diferentes estudos do campo e em diferentes meios de comunicação, podemos excluir a hipótese de que a Nova Direita é um movimento político. Pois, segundo a proximidade e relação das análises, a Nova Direita não é uma ação que visa um objetivo em comum, mas sim a tentativa de criar o sentimento de transformação da sociedade segundo os seus próprios pressupostos. O que poderia resultar no desenvolvimento de expectativas das pessoas que adotassem essa visão de mundo. Esta visão de mundo que desenvolve o sentimento de expectativa está relacionada ao irracional das pessoas.

³³ “Uma versão moderna do conservadorismo social que enfatiza a necessidade de restaurar a ordem, retornar aos valores tradicionais ou familiares, ou revitalizar o nacionalismo” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

³⁴ “A Nova Direita, assim, funde o liberalismo econômico com o autoritarismo estatal e social” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

Em seus pressupostos, um dos discursos que está presente na narrativa da Nova Direita é *“the idea that people owe nothing to society”*³⁵ (HEYWOOD, 2012) e, conseqüentemente, a sociedade não deve nada às pessoas. Isso, segundo Andrew Heywood (2012), é a forma de criticar a ideia estabelecida no Estado de bem-estar social.

Pois, o Estado de bem-estar social é um agente centralizador que promoveria o bem-estar mínimo para as pessoas e organizaria a economia. Sendo, contrário aos pressupostos que constituem a Nova Direita. Seguindo os pressupostos da Nova Direita, essa centralização do governo é a tentativa de *“it saps initiative and enterprise and robs people of dignity and self-respect”*³⁴ (HEYWOOD, 2012), transformando a sociedade em uma instituição dependente do governo.

E, na tentativa de impedir que a sociedade se torne em uma instituição dependente do governo e da própria sociedade, existe um segundo pressuposto perpetuado pela Nova Direita: o discurso de que os ideais contrários são a expressão de que existe de mal nas pessoas e apenas os seus próprios ideais seriam a escolha do bem, elucida Heywood (2012).

Desta forma, podemos concluir que a Nova Direita é uma ideologia em desenvolvimento. Pois, ela está se configurando através da expectativa das pessoas que compreendem os pressupostos da Nova Direita como suas próprias visões de mundo, mesmo que constituída pela irracionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nova Direita é um fenômeno que está em processo desde o final do século XX, sua identidade ideológica ainda expressa diversos pontos de análises e possibilidades de pesquisa. No presente, a Nova Direita pode ser considerada a síntese entre ideologias modernas no mundo contemporâneo. Sendo essas

³⁵ “A ideia que as pessoas não devem nada para a sociedade” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa). ³⁴ “Abandona a iniciativa e o empreendimento e rouba a dignidade e o respeito próprio da pessoa” (HEYWOOD, 2012, tradução nossa).

ideologias o liberalismo e conservadorismo.

Analisando os pesquisadores da Nova Direita, percebemos que se trata de uma nova ideologia constituída por fragmentos ideológicos como liberalismo econômico e autoridade conservadora. Sua estrutura engloba o liberalismo econômico, na esfera institucional, e o social, constituído através da organização de uma determinada autoridade, na esfera pública. As expectativas construídas pela ideologia expressam uma visão de mundo que exerce a tradição referente à cultura das sociedades e o crescimento individual nas relações econômicas.

Entretanto, esse resultado é apenas uma análise condizente ao que existe de pesquisas até o presente. A Nova Direita poderá se transformar e modificar seus próprios ideais. Contudo, compreender os resultados do fenômeno neste período específico tende a contribuir para futuras investigações acerca da ideologia e, também, problematizar a expressão do seu movimento político.

A grande área das ciências sociais, bem como as humanidades, terão o expressivo desafio de responder os questionamentos das pessoas e da própria ciência referente à Nova Direita. Pois, como um fenômeno complexo, a ideologia poderá trazer análises e respostas para questões pertinentes. Este poderá ser um dos grandes desafios da ciência política nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4ª ed. México: FCE, 2004.

ARTHMAR, Rogério. **Ricardo, o tempo e o valor**. São Paulo, 14 abr. 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/DgrDqhZLJKVcLRxCxkMYv4N/?lang=pt>.

Acesso em: 03 nov. 2022.

BANDEIRA, Pablo. **Um movimento político para organizar o povo na luta pelo poder**. Brasil de Fato, São Paulo, 26 de março de 2022. Opinião. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2022/03/26/opiniao-um-movimento-politico-para-organizar-o-povo-na-luta-pelo-poder>>.

BALDI, Luiz Agostinho de Paula. A categoria ideologia em Marx e a questão da falsa consciência. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 631-640, set. 2019.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592019v22n3p631>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/wVGTjr8gbDLb8fNGgWBjCjSB/?lang=pt>.

Acesso em: 27 nov. 2022.

BERLANZA, Lucas. **Guia Bibliográfico da Nova Direita: 50 livros para compreender o fenômeno**. 2. ed. São Paulo: Lvm Editora, 2022.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução na França**. Tradução de José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro, 2014.

BELL, Duncan. What Is Liberalism? **Political Theory**, [S.L.], v. 42, n. 6, p. 682-715, 26 jun. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0090591714535103>.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 11ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CERQUEIRA, Hugo E. A. da Gama. Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. **Brazilian Journal Of Political Economy**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 433-453, set. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-35172004-1613>.

CODATO, Adriano *et al.* **A nova direita brasileira**:: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Direitavolver-cap.Adriano.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

ESTEFANÍA, Joaquín. Mas quem é essa nova direita que ganha espaço pelo mundo?. **El País**, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/22/opinion/1553264899_947348.html>. Acesso em: 17, jun 2022.

ETZIONI, Amitai. **As Organizações Modernas**. 5ª edição, São Paulo: Pioneira, 1976.

FORÇA SINDICAL. São Paulo: Ads, 2018. Disponível em: <https://www.fsindical.org.br/artigos/sindicatos-representam-toda-a-categoriaassociados-ou-nao>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FATOS HISTÓRICOS - DÉCADA DE 70. **PUC Campinas**, 2022. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/museu-anterior/fatos-historicos-decada-de-1970/>>. Acesso em: 29 set. 2022.

FRANK, André Gunder; FUENTES, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, [S.L.], n. 17, p. 19-48, jun. 1989. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-64451989000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/HWC6mySwxm5GvCkK5bhXVrt/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

GADEA, Carlos A. A nova direita reflete uma sinergia entre modernidade e conservadorismo. Entrevista concedida a Patrícia Fachin. **Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, 2019.

GOMES, Marcus. **MOVIMENTOS SOCIAIS E MOVIMENTOS POLÍTICOS**. Brasília: Unb, v. 4, 2019. Disponível em: <https://redelp.net/index.php/rms/article/view/701/673>. Acesso em: 27 nov. 2022.39

Google Trends. **Google**. Disponível em: <http://www.google.com.br/trends/>. Acesso em: 16 out. 2022.

HEYWOOD, Andrew. **Political Ideologies**. 5ª edição. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2012.

HEYWOOD, Andrew, **Political Theory**. 2ª edição. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Pnad Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o governo**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010. MARTINA, Giacomo.

MARSHALL, Alfred. (1890). **Princípios de Economia**. São Paulo: Nova Cultura, 1982 (Coleção Os Economistas).

PAIM, Antonio *et al.* **Liberalismo**. Disponível em: http://www.institutodehumanidades.com.br/curso_atonomo/liberalismo.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

PIMENTA, Pedro Paulo. Os antípodas franceses de Kant. Cadernos de Filosofia Alemã, São Paulo, n.19, 2012.. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/tag/destutt-de-tracy/>.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

QUEM É A NOVA DIREITA?. **Casa Pública**, 2016. Disponível em: < <https://apublica.org/2016/05/quem-e-a-nova-direita/> >. Acesso em: 17 jun 2022.

RICARDO, David. (1817). **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Coleção Os Economistas).

SILVA, Ivan Henrique de Mattos e; MICK, Jacques; CARLO, Josnei di. Nova direita no Brasil. **Em Tese**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 10-20, 29 set. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2021.e83850>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/83850>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. **Serviço Social & Sociedade**, [S.L.], n. 122, p. 199-223, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/c78TRGFhqrpDTjGHhYX3pzq/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOUSA, Rodrigo Farias de. RUSSELL KIRK E A (RE)DEFINIÇÃO DO CONSERVADORISMO NORTE-AMERICANO. **Simpósio Nacional de História**, São Paulo, p. 1-16, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307975981_ARQUIVO_Artigo2011-RodrigoFarias-ANPUHfinal.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

TOCQUEVILLE, A. **Lembranças de 1848**: as Jornadas Revolucionárias em Paris. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América**: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIVERSITY, Oxford. **The Concise Oxford Dictionary of Politics**. 3. ed. Reino Unido: Oxford University Press, 2018. Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803100232508>. Acesso em: 01 dez. 2022.

VARES, Sidnei Ferreira de. Conservadorismo e atualidade. **Contemporânea - Revista de Sociologia da Ufscar**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 259-264, 2016. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.006>.

VÁRNAGY, Tomás. **O pensamento político de John Locke e o surgimento do liberalismo**. En publicacion: Filosofia política moderna. De Hobbes a Marx Boron, Atilio A. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; DCP-FFLCH, Departamento de Ciências Políticas, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, Universidade de São Paulo. 2006.

VIANA, Nildo. **Blocos Sociais e Luta de Classes**. Revista Enfrentamento, ano 10, N. 17, jan/jun. 2015. Disponível em: <<http://enfrentamento.net/enf17.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 1981.

WILD, Bianca. **CAFÉ COM SOCIOLOGIA**. São Paulo: Usp, 26 nov. 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4517244/mod_resource/content/5/Wild_Os%20Tipos%20de%20Domina%C3%A7%C3%A3o%20segundo%20Max%20Weber.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

#EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. BBC Brasil.com, 2018. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

